

**UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
“PRODUÇÃO INTEGRADA EM AGROECOSSISTEMAS”
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**ANÁLISE ECONÔMICA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA PECUÁRIA DE
CORTE EM TRÊS DIFERENTES ESTÁGIOS DE INTENSIFICAÇÃO**

Marina Soares de Arruda Zanandrea

Marília – SP

Setembro - 2006

**UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
“PRODUÇÃO INTEGRADA EM AGROECOSSISTEMAS”
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**ANÁLISE ECONÔMICA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA PECUÁRIA DE
CORTE EM TRÊS DIFERENTES ESTÁGIOS DE INTENSIFICAÇÃO**

Marina Soares de Arruda Zanandrea

Orientador Prof. Dr. Luciano Soares de Souza

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade de Marília – UNIMAR, para obtenção do título de Mestre em Agronomia – Área de concentração em Fitotecnia

Marília – SP

Setembro - 2006

REITOR UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – UNIMAR

Márcio Mesquita Serva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Suely Fadul Villibor Flory

Diretor Faculdade de Ciências Agrárias

Helmuth Kieckhöfer

Programa de Pós-Graduação em Agronomia

Área de Concentração em Fitotecnia

Coordenador

Luciano Soares de Souza

Orientador

Luciano Soares de Souza

Dedico

Aos meus filhos, Guilherme (in memoriam), Júlia, Victória e Sofia

Ao meu marido Enos.

À minha avó Ignêz e minha mãe Maria Inês

Pessoas tão especiais em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por capacitar na realizar este trabalho.

À minha avó Ignez Cintra Rogé Ferreira (in memoriam), que infelizmente não está mais entre nós, pelo seu amor incondicional e seu apoio irrestrito a todos os momentos de minha vida.

Ao meu marido Enos pelo apoio emocional e pela compreensão pelas horas de ausência.

À minha mãe Maria Inês pelo apoio financeiro e confiança.

Às minhas filhas Júlia, Victoria e Sofia, por todas as horas em que não estive presente.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luciano Soares de Souza pela dedicação, paciência, compreensão e principalmente pela motivação em todas as etapas desta convivência tão gratificante.

À minha funcionária Andréia pela dedicação às minhas filhas, tornando possível minhas ausências.

Ao meu pai pelos ensinamentos na área e incentivo.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade de Marília.

Ao Dr. Paulo Penteado Lunardelli, proprietário das fazendas estudadas, pela confiança por tantos anos de trabalho e possibilitar a divulgação dos dados apresentados.

A minha irmã Juliana, pelo carinho às minhas filhas nas horas em que não pude estar por perto.

A minha grande amiga Ângela que sempre me auxiliou nos momentos difíceis.

Ao meu funcionário Augusto Tadashi Ogata que me ajudou em todas as fases deste trabalho.

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudo e confiança em nossa Universidade.

Aos funcionários e alunos da Pós-graduação em Agronomia da UNIMAR.

À todos aqueles que direta ou indiretamente me proporcionaram concluir este trabalho.

Sumário

	Páginas
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	V
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
2.1 Tipos de Custos.....	4
2.2 Controle de Custos.....	4
2.3 Tecnologia de Produção.....	4
2.4 Formação e Manutenção de Pastagens.....	6
2.5 O Ciclo Produtivo e os Sistemas Pecuários de Produção.....	7
2.6 Estratégias de Produção na Pecuária.....	8
2.7 A decadência do modelo extensivo como estratégia de produção e a intensificação da pecuária.....	9
3. MATERIAL E MÉTODO.....	11
3.1 Critério de Rateio.....	12
3.2 Insumos utilizados na formação e manutenção das pastagens.....	12
3.3 Custo da Pecuária.....	12
3.4 Resultados Econômicos da Produção.....	13
3.4.1 Quilogramas Produzidos por Hectare.....	13
3.4.2 Custos.....	13
3.4.2.1 Depreciação.....	14
3.4.3 Cálculo das Receitas.....	14
3.4.4 Lotação em Unidades Animais.....	14
3.4.5 Produção Anual em Arroba (@).....	15
3.4.6 Rentabilidade Final das Propriedades.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÃO.....	22

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
7. APÊNDICE.....	25

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Seqüência comum do processo de intensificação.....**pág - 5**
- Tabela 2** - Valores das Unidades Animais e suas respectivas categorias.....**pág - 15**
- Tabela 3** - Custo de produção da formação de pastagens nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003.....**pág - 16**
- Tabela 4** - Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção por hectare da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003.....**pág - 17**
- Tabela 5** - Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção por unidade animal da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003.....**pág - 17**
- Tabela 6** - Análise comparativa dos índices econômicos (R\$) da intensificação na produção da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003.....**pág - 18**
- Tabela 7** - Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003.....**pág - 20**

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Área total das fazendas nos períodos analisados.....**18**
- Figura 2** - Série histórica da produção de carne (kg ha-1) nos períodos analisados.....**19**
- Figura 3** - Demonstrativo do valor da arroba pelo seu custo no período analisado.....**20**
- Figura 4** - Demonstrativo da margem da arroba no período analisado.....**20**
- Figura 5** - Série histórica da rentabilidade analisado no período.....**21**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo demonstrar e aplicar o controle de custos na propriedade rural, possibilitando assim a visualização e a aplicação de um controle de custo fixo e variável de produção, custo por UA (Unidade Animal), custo/ha, produção de kg/ha e análise econômica dos resultados de produção de carne a pasto em diferentes estágios de intensificação. O estudo foi realizado no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2003, com coletas e análises realizadas nas Fazendas Mil e Cem e Jaraguá, ambas localizadas no município de Araçatuba-SP. A principal atividade desempenhada nas propriedades é a pecuária bovina de corte da raça nelore. As coletas de dados foram realizadas através de planilhas mensais, onde foram registradas: quantidades de cabeças separadas por categorias, os investimentos, desembolsos, horas máquinas trabalhadas, receitas e as evoluções do estoque (rebanho). Quanto aos estoques, por trata-se de categorias distintas foi utilizado a referência de Unidades Animais. A otimização das atividades proporcionaram a melhor utilização do imobilizado e das despesas administrativas. Diante do aumento das unidades animais/ha, houve um incremento da produção em kg/ha. A produção foi maior em kg/ha, o preço da arroba bovina no período não acompanhou proporcionalmente o aumento dos custos gerados pela intensificação, reduzindo assim a margem de lucro e conseqüentemente a rentabilidade. Não houve aumento nos preços pecuários na mesma proporção, as margens de lucro dos sistemas intensivos de produção de carne reduziram-se, tornando a intensificação questionável do ponto de vista econômico.

Pavras-chave: custos de produção, rentabilidade, unidade animal.

ABSTRACT

The objective of the present study is to demonstrate and to apply the cost control at a countryside property, thus making possible the visualization and the application of a control of the production costs, fixed and variable, cost for UA (Animal Unit), cost/ha, production of kg/ha and economical analyzes of the results of meat production in different intensification training levels. The study was taken from January 2001 through December 2003, by collecting and analyzing data from Fazenda Mil e Cem and Jaguará both located in Araçatuba, São Paulo State, in which main activity is cattle raising, Nelore breed. The data collection had been carried out in a monthly graph, in which had been registered: amount of cattle, separated by categories, the investments, outlays, time spent with machine work, prescriptions and the evolutions of the supply (herd). Because the herd is formed by distinct categories, it was used as a reference for Animal Units. The optimization of the activities had provided the best use of the property and the administrative expenditures. Due to the fact that there was a raise in the number of animal/ha, there was also an increase of the production in kg/ha. The production was higher in kg/ha, however the price of the cattle weight within this period of time did not increase proportionally to the costs generated by the intensification, thus reducing the profit edge and consequently the yield. There wasn't any increase on the cattle prices either in the same ratio; the edges of profit of the intensive systems of meat production had been reduced, which made questionable the intensification from the economic point of view.

Key-words: costs of production, yield, animal unit.

1. INTRODUÇÃO

As reformas na economia no início dos anos 90 acompanhadas do Plano Real surgiram provocando grandes transformações na economia brasileira, alterando de forma profunda as atividades produtivas do país.

Tratando-se especificamente da pecuária de corte, mais ainda no caso do pecuarista, o controle da inflação em conjunto com a estabilidade dos preços culminou com o fim da utilização das terras como ativo especulativo, passando assim a não mais remunerar o capital imobilizado de forma rentável.

Além disso, a implementação do regime de bandas cambiais teve impacto importante junto as exportações, deixando entre vários produtos, a carne bovina menos competitiva no mercado externo. Deste modo outro aspecto relevante foi a abertura comercial resultando na busca de maior qualidade, eficiência e competitividade frente a concorrência do mercado externo, demandando assim maiores investimentos em tecnologia.

Diante a esta conjuntura apresentada, a cadeia produtiva da carne bovina estrutura-se segundo o Anualpec (2006) da seguinte forma: a produção primária compreendendo os produtores e as empresas de insumos e maquinários; em segundo os frigoríficos; e em terceiro o mercado em geral, englobando o varejo e exportadores.

Dentro desta dinâmica o pecuarista encontra-se em condição de forte dependente; primeiramente por ser um tomador de preços, ou seja, não é o produtor quem estabelece o preço de seu produto. E em segundo por tratar-se de um dependente diante aos outros elos da cadeia. No início da cadeia encontram-se os

fornecedores de insumos agrícolas, essenciais para produção, como sementes de forrageiras, calcário, fertilizantes, defensivos agrícolas e produtos veterinários; e no fim da cadeia encontram-se os frigoríficos e os consumidores, os quais agem com grande influência na formação de preços.

Devido às dificuldades desta dinâmica alguns pecuaristas recorrem a adoção de técnicas de intensificação da produção, tais como pastagens cultivadas e fertilizadas, suplementação animal, uso de rações, programas de seleção, entre outras. Estes modernos processos de produção na pecuária estariam permitindo a maximização da produção por hectare e a redução da idade de abate para a faixa de quatorze a vinte e cinco meses de idade. Em contrapartida estas medidas revelam uma maior utilização de recursos tecnológicos e elevação no custo de produção, revelando-se muitas vezes inviável a adoção desta postura.

Assim, o presente estudo teve como objetivo demonstrar e aplicar o controle de custos na propriedade rural, possibilitando assim a visualização e a aplicação de um controle de custo fixo e variável de produção, custo por UA (Unidade Animal), custo/ha, produção de kg/ha e análise econômica dos resultados de produção de carne a pasto em diferentes estágios de intensificação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A adoção de um sistema de controle de gastos e custos permite ao produtor gerenciar decisões de maneira mais rápida, precisa e com um maior grau de segurança. Esta ferramenta pode possibilitar ao produtor, por exemplo, estabelecer os melhores momentos de compra e venda dos animais e criar estratégias de trabalho.

Um sistema de custos completo possui objetivos amplos e bem definidos, que refletem sua importância como ferramenta básica para a administração de qualquer empreendimento, especialmente na agropecuária, onde os espaços de tempo entre produção e vendas, ou seja, entre custos e receitas, fogem à simplicidade de outros tipos de negócio exigindo técnicas especiais para apresentação não dos custos, mas dos resultados econômicos dos empreendimentos (SANTOS, 1993).

Pizzolato (2000) menciona que o significado tradicional do termo custo consiste no valor monetário por bens ou serviços utilizados. Dessa forma, um de seus usos mais comuns é como sinônimo do termo despesa – que significa redução do Patrimônio Líquido. Entretanto, a palavra custo costuma ser utilizada livremente em diversos contextos e situações, especialmente para indicar qualquer composição de valores com objetivos diversos.

Para Garrison (2000), o comportamento do custo significa como um custo reagirá ou responderá a mudanças no nível de atividade. Como o nível de atividade sobe ou desce determinado custo também poderá aumentar ou diminuir ou então permanecer constante.

2.1 Tipos de Custos

Segundo Santos (1993), custos diretos são os identificados com precisão no produto acabado, através de um sistema e um método de medição, e cujo valor é relevante, como nas horas de mão-de-obra, sementes ou rações e gastos com funcionamento e manutenção de tratores.

Os custos indiretos são aqueles necessários à produção geralmente de mais de um produto, mas alocáveis arbitrariamente, através de um sistema de rateio, estimativa e outros meios. Segundo a classificação os custos indiretos são divididos em: (i) custos variáveis, que são aqueles que variam em proporção direta com o volume de produção ou área de plantio. Ex: mão-de-obra direta, materiais diretos (fertilizantes, sementes, grãos), horas-máquina. (ii) custos fixos, que são aqueles que permanecem inalterados em volume de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante, os quais independem do aumento ou diminuição da produção. Ex: depreciação de instalações, benfeitorias e máquinas agrícolas, seguros de bens, salários de técnicos rurais e chefias.

2.2 Controle de custos

Controle gerencial é o processo de garantir que as atividades realizadas se conformem às atividades planejadas (STONER, 1999). Complementando, Hansen (2001) ilustra que controle além de ser o processo de estabelecer padrões, receber *feedback* sobre o desempenho real, é tomar medidas corretivas quando o desempenho real desviar significativamente do desempenho planejado.

Martins (2001) observa que controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que se esperava. Entretanto, nenhum sistema de custo, por mais completo e sofisticado que seja, é suficiente para determinar que uma empresa tenha controle deles. Uma empresa pode identificar se possui controle de custos eficaz, quando conhece os custos, pode verificar se estão dentro do previsto e adota medidas para corrigir os desvios.

2.3 Tecnologia da Produção

De acordo com pesquisa e estimativa da Scot Consultoria (2003) nos anos de 2001 e 2002 a pecuária brasileira passou 4,9 milhões de hectares para a agricultura. Essa quantidade de terra foi arrendada para terceiros ou lavrada pelos próprios pecuaristas. Ao contrário do que se esperava, não houve retração do rebanho nacional, mas sim o aumento. Estima-se que em 2003 o rebanho brasileiro tenha aumentado 8 milhões de cabeças, um crescimento de 4,6% em relação ao estimado para 2002. Menor área e maior rebanho permitem concluir que houve um aumento da produtividade e da tecnologia, o qual já vinha sendo observado nos últimos anos na pecuária de corte, apesar de que parece ter sido mais intenso nos últimos dois anos.

A adoção de tecnologia nas fazendas de pecuária tende a seguir os passos expostos na Tabela 1. Esta estrutura foi montada pela Scot Consultoria 2003 com base na realidade observada em diversas fazendas analisadas nos últimos anos.

Tabela 1. Seqüência comum do processo de intensificação

Passos durante o processo de tecnificação	Cria	Recria e Engorda	Ciclo Completo
1 - Mineralização do Rebanho	X	X	X
2 - Sal com uréia na seca	X	X	X
3 - Sal proteinado na seca	X	X	X
4 - Programas sanitários de acordo com recomendação	X	X	X
5 - Genética e Cruzamentos	X	X	X
6 - Melhora da estrutura de pastos e corredores	X	X	X
7 - Rotação de pastagens, sem planejamento	X	X	X
8 - Estação de monta	X		X
9 - "Creep Feeding"	X		X
10 - Inseminação Artificial	X		X
11 - Semi-Confinamento		X	X
12 - Rotação de pastagens com planejamento	X	X	X
13 - Suplementação com volumosos na seca	X	X	X
14 - Confinamento		X	X
15 - Adubações corretivas e repositivas em pastagens	X	X	X
16 - Controle químico de invasoras	X	X	X
17 - Adubações intensivas em áreas de pastagens		X	X
18 - Suplementação concentrada a pasto no verão		X	X
19 - Crescimento da área intensificada e confinamento		X	X
20 - Maior exploração do potencial das forragens		X	X

Fonte: Scott Consultoria (2003)

Os primeiros avanços dos pecuaristas, que buscaram tecnologia, foram na suplementação mineral, Seguidos da adequação dos programas sanitários, do melhoramento do gado e do investimento em instalações e infra-estrutura.

Ao longo dos anos, a tendência é que as técnicas e conceitos de intensificação sejam todas implementadas nas fazendas. Porém, ainda hoje, o produtor tem se mostrado reticente em avançar para as adubações corretivas e repositivas em pastagens, a partir de onde se iniciaria os programas de adubações e aumento significativo das lotações das pastagens.

O processo de produção a partir das adubações corretivas e repositivas em pastagens envolvem melhores condições de manejo do pasto, e do pastejo, e conceitos agrícolas para a manutenção e produção das pastagens. O aumento de lotação também exigirá maior atenção para com a alimentação do rebanho. Com isso, o sistema de produção fica mais complexo, demandando maiores controles por parte dos empresários.

2.4 Formação e manutenção das pastagens

Os maiores problemas da exploração da pecuária estão na deficiência e baixa qualidade das pastagens, principalmente no período seco do ano e a falta de investimento pelos pecuaristas, o que prejudica o desempenho produtivo do rebanho. As forrageiras que compõe as pastagens devem ser vistas como uma cultura agrícola anual. Desde sua implantação até sua manutenção.

Muitas informações foram geradas pela pesquisa, originando tecnologias de recuperação de pastagens, destacando-se as seguintes: recuperação direta, utilizando-se corretivos de acidez, adubação e manejo do solo (ZIMMER et al., 1994); recuperação, utilizando-se rotação com cultivos anuais de média (SEGUY et al., 1994) e curta duração (ZIMMER et al., 1994); e recuperação, consorciando-se culturas anuais com forrageiras principalmente dos gêneros *Brachiaria* e *Andropogon*.

Segundo Yokoyama et al. (1999), uma dessas tecnologias aplica-se a casos específicos, no que se refere as condições socioeconômicas e de aptidão do produtor. A recuperação direta tecnificada exige elevado profissionalismo dos pecuaristas para inversão do capital aplicado, em curto período de tempo. A recuperação de pastagem, que é constituída na rotação com culturas anuais exige profissionalismo do produtor,

tanto na pecuária como na agricultura, além de demandar máquinas, implementos e instalações. A recuperação pelo consórcio traz mudanças substanciais nas práticas de manejo do solo e da cultura, porém exige, em média, menos investimentos que o método de rotação (OLIVEIRA, et al., 1996).

2.5 O ciclo produtivo e os sistemas pecuários de produção

Esta seção é voltada à análise dos diversos sistemas de produção utilizados na pecuária e a influência dos mesmos sobre a gestão da empresa.

O posicionamento de uma organização no ciclo produtivo pode influenciar o tipo de informação que a gestão de uma propriedade rural irá necessitar (BARCELLOS, 1995).

Um animal recém-nascido exige, naturalmente, um manejo sanitário diferente de um animal de quatro anos. Uma empresa especializada na produção de carneiros apresentará, portanto, necessidades de informações diferentes das empresas que possuem um sistema de produção baseado na engorda de animais para abate.

Martins (1994), comprovando a diversidade de sistemas de produção, atesta que a cultura de bovino de corte é a exploração pecuária que apresenta a maior diversidade quanto aos sistemas de produção em uso pelos empresários. Podem ser montadas inúmeras estratégias em função da grande variedade de espécies forrageiras, raças bovinas e práticas de manejo de pastagem e rebanho.

O sistema de produção adotado por uma empresa é o primeiro critério aqui utilizado para a criação de uma estrutura de classificação das empresas pecuárias.

As empresas pecuárias que trabalham com a cria têm, naturalmente, uma forte preocupação com os aspectos reprodutivos, pois lidam com a produção de carneiros. Isto faz com que seja necessário um controle muito eficiente do manejo sanitário, nutricional e reprodutivo. Ensminger (1968), ao criar um conjunto de 'regras' a serem seguidas pelas empresas de cria que buscam melhorar a sua produtividade, lista alguns itens como: (i) melhorar a taxa de natalidade através de alimentação adequada e controle de doenças, (ii) atentar para defeitos físicos do touro e a qualidade do seu sêmen, (iii) efetuar testes de prenhez, (iv) atentar para as pastagens e para a alimentação no inverno, (v) manter as vacas sempre bem alimentadas e protegidas, (vi) manter sempre um registro atualizado sobre o rebanho, (vii) verificar os seguintes critérios de seleção: (a) alto peso no desmame (o que não implica mais idade,

necessariamente), (b) alta taxa de crescimento, longevidade, qualidade de carcaça e defeitos hereditários, (c) substituir 20% das vacas anualmente, trocando a quinta parte inferior do rebanho de vacas por novilhas capazes de melhorar o rebanho de matrizes.

As últimas duas regras são particularmente interessantes, pois demonstram o intenso suporte reprodutivo que são as mais relevantes para o gerenciamento de empresas que trabalham com a cria. (ENSMINGER, 1968 e LEMOS, 1992)

Na recria, os aspectos nutricionais passam a ser os mais relevantes e devem ser gerenciados adequadamente. Por ser baseada na compra de bezerros e venda de garrotes ou bois magros, a Recria exige um acompanhamento intensivo dos empresários nas operações de compra e venda dos animais. A tendência de desmamar terneiros cada vez mais pesados e precoces, juntamente com a evolução tecnológica dos sistemas de produção, faz crer que a recria, enquanto sistema de produção independente, pode desaparecer (ENSMINGER, 1968 e LEMOS, 1992).

Na fase da engorda, o animal sofre uma redução da taxa de produção de músculos e aumento da taxa de produção de gordura pelo organismo, reduzindo a conversão alimentar, e apresentando um custo nutricional superior às fases anteriores. Desta forma, a engorda, assim como a recria exige um gerenciamento especialmente focalizado no manejo nutricional.

2.6 Estratégias de produção na pecuária

Segundo Barcelos (1995) existem diversas estratégias que podem ser utilizadas nas empresas pecuárias, independentemente dos sistemas de produção utilizado; o que as diferencia é o grau de intensificação do uso da terra. As principais estratégias estão constituídas como: (i) criação extensiva (engorda à pasto), baseada na lotação de campos (número de animais em uma área determinada) e a competição exercida sobre a pastagem. O tipo de pastagem utilizada adquire uma importância elevada; (ii) semi-confinamento, baseia-se na lotação dos animais em campo, sendo que a diferença com a criação extensiva reside principalmente no fornecimento de concentrados em cochos, visando a obtenção do peso apropriado para que os animais sejam oferecidos ao mercado na época adequada e com o peso exigido pelos frigoríficos; (iii) confinamento, é o sistema que apresenta o maior controle sobre os aspectos nutricionais, pois estes são quase que totalmente fornecidos pelos empresários, não dependendo tanto da atuação dos fatores climáticos sobre a pastagem.

Portanto, a produção animal pode seguir, basicamente, dois caminhos alternativos a produção de forma extensiva ou intensiva. No primeiro grupo encontra-se a criação extensiva (engorda a pasto), enquanto que o segundo grupo apresenta estratégias como o semi-confinamento e o confinamento. Tanto o confinamento como o semi-confinamento se utilizam de técnicas de intensificação da produção como: suplementação animal, feno, pastagens cultivadas e outros (BARCELLOS & KESSLER, 1995).

A estratégia de criação extensiva que por muito tempo foi amplamente utilizada no país tem sofrido questionamentos por parte de diversos autores (BUVINICH, 1989; BARCELLOS & KESSLER, 1995).

2.7 A decadência do modelo extensivo como estratégia de produção e a intensificação da pecuária.

Buvinich (1989) demonstra que a criação extensiva, baseada na produção do campo nativo para a alimentação dos animais, apresenta uma série de desvantagens, entre as quais: (i) sistema tipicamente sazonal, onde a produção de pasto sofre uma redução substancial no inverno (em torno de 50%); (ii) a escassez sazonal de pasto tende a atrasar o desenvolvimento e engorda do animal, retardando o abate para a faixa de quatro a cinco anos; (iii) há uma maior propensão para a incidência de moléstias no inverno; o tempo de permanência do animal na empresa deve ser, portanto, reduzido para o mínimo necessário; (iv) a permanência do bezerro ao pé da vaca por mais de um ano retarda o acasalamento da matriz, conseqüentemente diminuindo a reprodução do rebanho e baixas taxas de natalidade e (v) a oferta de bovinos para abate está diretamente relacionado à irregularidade do rendimento das plantas forrageiras, tendo conseqüências sobre o preço do boi gordo, e forçando o surgimento do que se convencionou qualificar como épocas de safra e entressafra.

Os modernos processos de produção, segundo o mesmo autor, estariam permitindo a redução da idade de abate para a faixa de quatorze a vinte e cinco meses de idade. Para que isto ocorra, é necessário lançar mão de técnicas de intensificação da produção, tais como pastagens cultivadas, suplementação animal, uso de rações, programas de seleção, e outras. Portanto, relevante a análise e o levantamento dos requisitos de informações relacionadas às diferentes técnicas de intensificação animal.

Barcellos & Kessler (1995) registram que as lideranças atuantes da região sul do Estado do Rio Grande do Sul estão propondo alternativas voltadas a uma maior intensificação da produção, pois entendem que a adoção destas tecnologias pode colaborar para melhorar a produtividade do setor. Os autores afirmam que estas atitudes poderiam ter as seguintes conseqüências positivas como maior disponibilidade de pasto para a cria e a recria do rebanho; oportunidade para rotação de culturas anuais; incorporação de novas tecnologias, através de silagem, feno, grãos e aproveitamento de resíduos da lavoura - com melhoria do nível de capacitação dos empresários, e maior regularidade de oferta de bovinos para abate.

3. MATERIAL E MÉTODO

O Estudo foi realizado no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2003, sendo definida a presente pesquisa como um estudo de caso, que investiga empiricamente um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. (RUDIO, 1978; YIN, 2001). Por meio de coletas e análises realizadas nas Fazendas Mil e Cem e Jaraguá, ambas localizadas no município de Araçatuba-SP. A principal atividade desempenhada nas propriedades é a pecuária bovina de corte da raça nelore. As duas propriedades complementam-se uma vez que são realizadas as três fases de produção: cria, recria e engorda em tratamento semi intensivo, tal complementação entre ambas as propriedades justifica a adoção de duas propriedades para o estudo.

Durante o estudo a área de pastagem total das duas propriedades variou de 3.654,85, 2869,88 e 2802,12 ha no o período analisado de 2001, 2002 e 2003, respectivamente.

Até o ano de 1999, não era aplicado nenhum registro e controle de custos nas propriedades citadas. Foi implantado um programa de gestão administrativa nas propriedades constituindo-se de diagnósticos, registros e levantamento de dados para análise econômica da produção como: inventário dos bens, receita, custos, controle dos estoques, depreciação e rentabilidade final. Comitadamente foram implementadas técnicas agrônomicas e zootécnicas como análises de solo, reforma das pastagens, adubação, novas forrageiras, aquisição de reprodutores e matrizes de qualidade.

3.1 Critério de rateio

Além da pecuária as fazendas desempenham outras atividades rentáveis paralelamente, por este motivo foi realizado rateio dos custos de duas maneiras, (i) os custos referentes às máquinas, foram rateados de acordo com o número de horas utilizadas por cada atividade e as horas utilizadas para a manutenção das fazendas foram seus custos rateados de acordo com a área ocupada; (ii) as despesas administrativas e os custos indiretos, foram rateados de acordo com a área ocupada.

3.2 Insumos utilizados na formação e manutenção das pastagens.

Os insumos utilizados na formação e manutenção de pastagens para as Fazendas Jaraguá e Mil e Cem foram corretivos (calcareo), fertilizantes (sulfato de amônia e super simples + boro) e sementes de forrageiras da espécie *Brachiaria brizantha* e *Panicum maximum* cv Tanzania.

A aplicação de fertilizantes constituiu-se de 150 kg de nitrogênio/ha no mês de setembro de 2000, fevereiro a março de 2001 e de novembro de 2001 a maio de 2002 na Fazenda Mil e Cem.

Na Fazenda Jaraguá foi utilizado 380 kg de super simples + 20 kg de B/ha em junho de 2003 para formação de pastagens. No mês de novembro de 2003 foram aplicados 100 kg de nitrogênio/ha.

3.3 Custo da pecuária

O cálculo do custo da pecuária é constituído por meio da análise das quantidades de cabeças separadas por categorias, os investimentos, desembolsos, horas máquinas trabalhadas, receitas e as evoluções do estoque (rebanho).

Os estoques por tratar-se de categorias distintas, fora utilizado a referência de Unidades Animais. A referência Unidade Animal (UA) é muito utilizada na pecuária para cálculos de custos e produtividade por área. O Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) utiliza para avaliar a produtividade das propriedades que exploram a pecuária. Para obter-se os valores em UA, multiplica-se a quantidade de

animais de uma mesma categoria pela sua equivalência em UA. Como 1 UA equivale à 450 kg, a equivalência para cada categoria depende dos pesos médios de cada sistema de produção e manejo adotado. Para o rebanho foram estabelecidas as seguintes referências onde foram realizadas as três fases da pecuária: cria, recria e engorda, em duas situações, (i) no ano de 2.000 com uma lotação média de 1,10 U.A/ha; (ii) 2003 com uma lotação média de 1,80 U.A/ha, este acréscimo na capacidade de suporte deveu-se à correções de solo e adubações.

3.4 Apuração dos resultados econômicos da produção

3.4.1 Quilogramas produzidos por hectare

Consiste na coleta de campo dos dados sendo realizado um inventário do rebanho, contando com toda a movimentação do rebanho.

Para cálculo dos quilos produzidos nas propriedades, foram considerados os pesos de compra e venda dos animais e também o saldo inicial e final de cada período. Este cálculo é utilizado por grandes empresas de consultoria pecuária, como o instituto FNP, para análises de produtividade das regiões e propriedades. Permite-se mensurar a produção e assim avaliar a eficiência das tecnologias adotadas.

3.4.2 Custos

A apuração dos gastos desembolsáveis foram anotados todas as saídas de caixa em planilhas mensais efetuadas pelas duas propriedades, como as mesmas desenvolvem outras atividades. Os custos foram divididos em fixos e variáveis e diretos e indiretos. No caso dos custos indiretos, foram usados critérios de rateio de acordo com os tipos de conta. No caso dos combustíveis, lubrificantes e manutenção de máquinas o critério de apropriação dos mesmos foi à hora-máquina. As horas-máquina foram registradas em planilhas e divididas por atividade.

A manutenção das áreas comuns e as despesas administrativas foram rateados pela área ocupada por cada atividade.

3.4.2.1 Depreciação

Para o cálculo das depreciações das máquinas e equipamentos, veículos usados pela administração, ferramentas, pastagem e construções novas foi utilizado o método linear onde durante toda a vida útil o valor a ser depreciado é sempre o mesmo, por este método é o mais utilizado pela sua simplicidade e facilidade de aplicação.

$$D = (\text{Valor do bem inicial} - \text{Valor do bem final}) / \text{vida útil (em anos)}$$

3.4.3 Cálculo das receitas

Para calcular as receitas operacionais da atividade pecuária foram anotadas todas as vendas. Para o cálculo das receitas não operacionais indiretas foi preciso fazer um rateio segundo alguns critérios: (i) animais de serviço, sucatas e implementos usados, foram rateados de acordo com a área ocupada (ii) receitas financeiras, foram rateadas proporcionalmente às receitas geradas, ficando assim com a maior parcela aquelas atividades que geraram um volume maior de receita operacional.

3.4.4 Lotação em unidades animais

Para se obter a lotação em unidades animais, apurou-se o estoque mensal de animais em cabeças, separados por categorias, como vacas, touros, garrotes, novilhas, bezerros machos e bezerros fêmeas somando-se os nascimentos, as mudanças de categorias e subtraindo-se as perdas após levantado o estoque mensal em cabeças, o mesmo é convertido em Unidades Animais, utilizando-se para isto a seguinte tabela calculada e adaptada por meio dos índices das propriedades.

Tabela 2. Valores das Unidades Animais e suas respectivas categorias

Categoria	Valor da U.A
Vacas	0,82
Novilhas	0,52
Touros	1,50
Bezerros(as)	0,25
Garrotes	0,52
Bois	0,88

3.4.5 Produção anual em arroba (@)

Os coeficientes adotados para obter este valor são: a relação entre vendas e as compras de bovinos e o peso final e inicial do rebanho, sendo calculado a diferença entre ambos.

3.4.6 Rentabilidade final das propriedades

Para o cálculo do Retorno ou Rentabilidade sobre o Patrimônio, foi apurado primeiramente o resultado líquido da atividade, subtraindo-se da Receita operacional o custo operacional, as depreciações e somado a este valor as receitas não operacionais. Apurado o resultado líquido da atividade, dividiu-se este valor pelo Patrimônio Líquido Médio. Ou seja:

$$\text{TRPL} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

O Patrimônio Líquido sofre variações durante o ano, devido à aquisições, vendas e diferenças nos estoques de gado, por este motivo foi adotado o Patrimônio Líquido Médio, expressado na seguinte fórmula:

$$\text{Patrimônio Líquido Médio} = (\text{Patrimônio Líquido inicial} + \text{Patrimônio Líquido final})/2$$

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu analisar em um período de três anos os resultados de variáveis importantes da pecuária moderna: a lotação animal, o ganho de peso e o resultado econômico em diferentes estágios de intensificação.

No decorrer do estudo as propriedades apresentaram um crescimento da lotação animal/ha, o qual é justificado por investimentos em reformas de pastagem e adubações. Com isso, a média anual da lotação obteve um aumento durante os três períodos avaliados (2001, 2002 e 2003) de 1,19; 1,55 e 1,80 UA ha⁻¹, respectivamente.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados relacionados ao custo de produção da formação de pastagens nas duas propriedades analisadas no período de 2001 a 2003. Pode-se observar que no ano de 2001 e de 2003 houve um investimento intensivo em fertilização nas pastagens, sementes de forrageiras e conservação em comparação com o ano de 2002.

Tabela 3. Custo de produção da formação de pastagens nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003

COMPONENTES	PERÍODOS		
	2001	2002	2003
	R\$		
FERTILIZANTES	70.812,85	27.179,72	113.299,10
SEMENTES	3.908,00	-	1.520,00
CONSERVAÇÃO DE PASTO	39.261,00	3.113,79	723,00
ANÁLISE DE SOLO	-	-	46,00
DEPRECIAÇÕES DE PASTO	-	1.392,84	1.392,84
TOTAL	114.333,11	31.723,99	116.980,94

Com o aumento na produção de animais concentrados por área, verificou-se o aumento das vendas de animais/ha contribuindo assim com o aumento da receita obtida por área. Como consequência destes fatores iniciais, houve o crescimento de quilogramas abatidos, causando impacto na produção de carne/ha (Tabela 3). Comparando-se os anos de 2001 e 2003, nota-se que a receita/ha obteve um aumento de 194,38%, e os custos/ha apresentaram um aumento de 129,50% e a arroba do boi obteve um aumento de 34,26% (Tabela 4).

Tabela 4. Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção por hectare da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003

Períodos	UA	Receita	Custo	kg	Resultado Operacional	Taxa de Desfrute	Rentabilidade
	ha ⁻¹						%
2001	1,19	17,25	13,39	235,75	18,49	27,06	5,12
2002	1,55	40,16	18,78	255,93	13,43	25,16	3,61
2003	1,80	50,78	30,73	331,42	24,80	33,66	2,38
2002/2001	30,25%	132,81%	40,25%	8,56%	-27,37%	-7,02%	-29,49%
2003/2001	51,26%	194,38%	129,50%	40,58%	34,13%	24,39%	-53,52%

Tabela 5. Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção por Unidade Animal da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003

Períodos	@	Receita	Custo	kg	Resultado Operacional	Taxa de Desfrute	Rentabilidade
	UA ⁻¹						%
2001	6,62	15,20	11,22	198,69	16,40	27,06	5,12
2002	5,73	26,86	12,13	172,00	9,36	25,16	3,61
2003	6,31	31,11	17,35	189,44	14,79	33,66	2,38
2002/2001	-13,44%	76,71%	8,11%	-13,43%	-49,93%	-7,02%	-29,49%
2003/2001	-4,66%	104,67%	54,63%	-4,66%	-9,82%	24,39%	-53,52%

Tabela 6. Análise comparativa dos índices econômicos (R\$) da intensificação na produção da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003

Períodos	Investimentos	Custo Fixo	Custo Variável	Receitas Operacionais	Receitas não Operacionais	Resultado do Período
2001	198.378,59	391.629,32	195.776,22	756.633,26	53.877,60	810.850,29
2002	282.959,73	353.416,66	286.060,66	1.367.457,85	13.396,58	458.417,39
2003	405.414,39	282.256,51	570.216,60	1.550.710,10	138.988,93	703.098,57
2002/2001(%)	42,64	-9,76	46,12	80,73	-75,14	-43,46
2003/2001(%)	104,36	-27,93	191,26	104,95	157,97	-13,29

No mesmo período os custos totais tiveram um aumento e os custos fixos tiveram uma diminuição de 27,93% em 2003 em relação a 2001, já os custos variáveis aumentaram 191,26% no mesmo período (Tabela5).

Esta situação pode justificada pelo fato de que a diminuição nos custos fixos mesmo com o incremento dos custos variáveis é justificada pela integração da área com outras atividades.

No ano de 2001 a área de pastagem constituía-se inicialmente de 3.654,85 ha, havendo diversas mudanças no decorrer da análise. A primeira modificação ocorre em janeiro do ano seguinte alocando-se a área 2.869,88 ha, mantendo esta configuração até o mês de junho do mesmo ano, quando a partir deste momento ocorre a segunda modificação, sendo a área redimensionada para 2.802,12 ha e sendo mantida até o mês de agosto de 2003 (Figura 1).

Estas diversas modificações podem significar um melhor aproveitamento do imobilizado e das despesas administrativas.

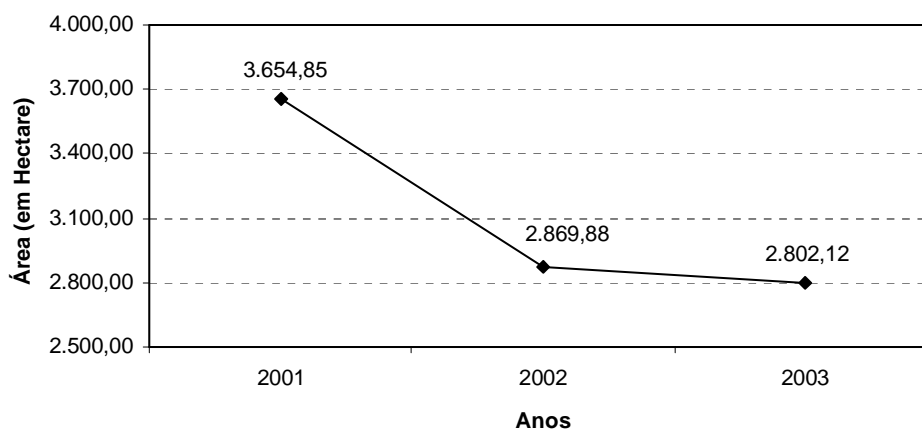


Figura 1. Área total das fazendas nos períodos analisados

Na Figura 2, apresenta a série histórica da produção de carne (kg ha^{-1}) nos três períodos analisados. Observa-se que em 2001, havia uma lotação média anual de $1,19 \text{ UA ha}^{-1}$, proporcionando uma produção de $235,75 \text{ Kg ha}^{-1}$, implicando em uma rentabilidade de 5,12% do capital investido. No ano seguinte a lotação média anual era de $1,55 \text{ UA ha}^{-1}$, havendo a produção de $255,93 \text{ Kg ha}^{-1}$ e a rentabilidade final ficou em 3,61%. Já em 2003 a lotação foi de $1,80 \text{ UA ha}^{-1}$, a produção de carne ficou em $331,42 \text{ Kg ha}^{-1}$ e a rentabilidade de 2,38%.

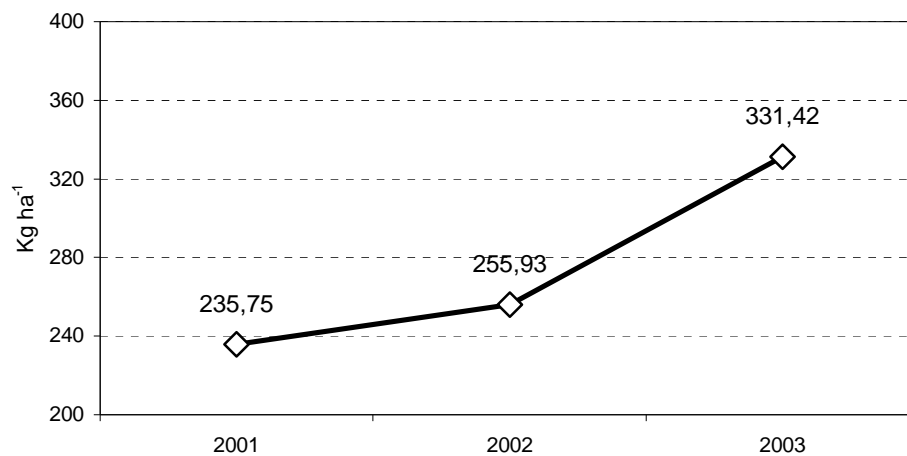


Figura 2. Série histórica da produção de carne (kg ha^{-1}) nos períodos analisados

A taxa de lotação do período final (2003) em relação ao período inicial (2001) aumentou 51,26%. Em relação à produção de carne (Kg ha^{-1}) houve um aumento de 40,58% em 2003 comparado a 2001, no entanto o custo por UA aumentou 54,63% em 2003 em relação à 2001 e a rentabilidade do capital investido diminuiu 53,52%.

Na Tabela 6, entre os anos de 2001 a 2003 o preço pago pela arroba foi de 43,20 e 48,80 e 58,00 reais, respectivamente. Observa-se que há uma elevação constante dos valores, portanto pode-se analisar que houve uma elevação de 34,26% nos valores. Este comportamento de crescimento é igualmente visto em relação aos custos/@, apresentando no mesmo período os valores de 20,45 e 25,72 e 32,50 reais. Entretanto, observa-se que a elevação é mais acentuada atingindo a variação de 58,92%. Sendo assim pode-se dizer que ambos os índices aumentaram significativamente durante o período, porém é o custo/@ que apresenta um maior crescimento, revelando assim a perda de margem da arroba.

Tabela 7. Análise comparativa dos índices econômicos da intensificação na produção da pecuária de corte nas fazendas Jaraguá e Mil e Cem no período de 2001 a 2003

Período	Total @ Produzida	Margem da @	Custo @ ⁻¹		Preço da @	
	R\$	%	R\$	US\$	R\$	US\$
2001	28.721,50	52,97	20,45	8,70	43,20	18,30
2002	24.863,13	47,34	25,72	8,81	48,80	16,70
2003	26.233,75	43,92	32,50	10,55	58,00	18,80
2001/2003 (%)		-17,09	58,92	21,26	34,26	2,73

Na Figura 3, demonstra-se que o aumento do preço pago pela arroba não acompanhou os custos da arroba.

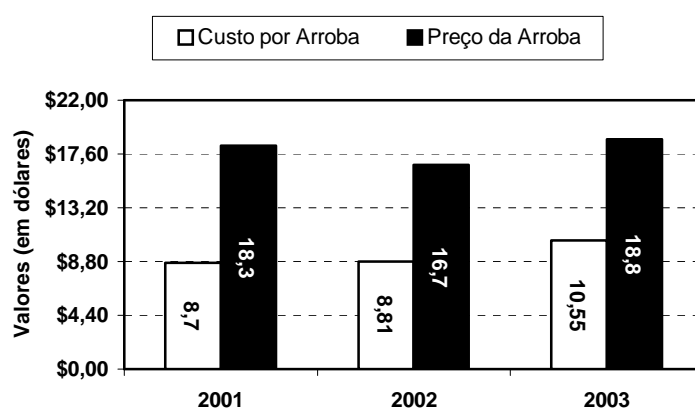


Figura 3. Demonstrativo do valor da arroba pelo seu custo no período analisado

Pela análise desta conjuntura apresentada, observar-se que apesar do expressivo ganho da produção de carne/ha o aumento da lotação implicou em um aumento do custo/ha de 129,50%.

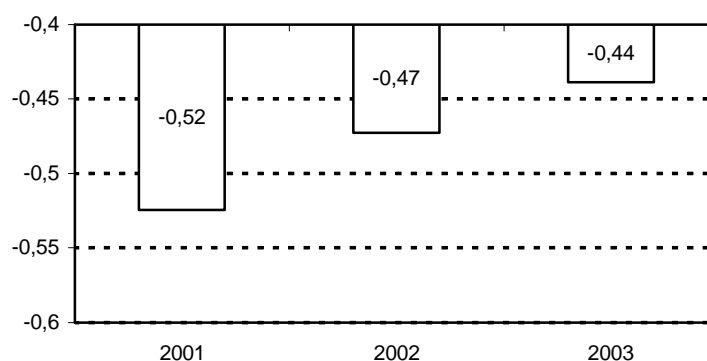


Figura 4. Demonstrativo da margem da arroba no período analisado

A Figura 4 demonstra a redução das margens de lucro em consequência do desempenho econômico da atividade pecuária a qual provoca, também, uma redução expressiva na rentabilidade do produtor, sendo ilustrado na Figura 5.

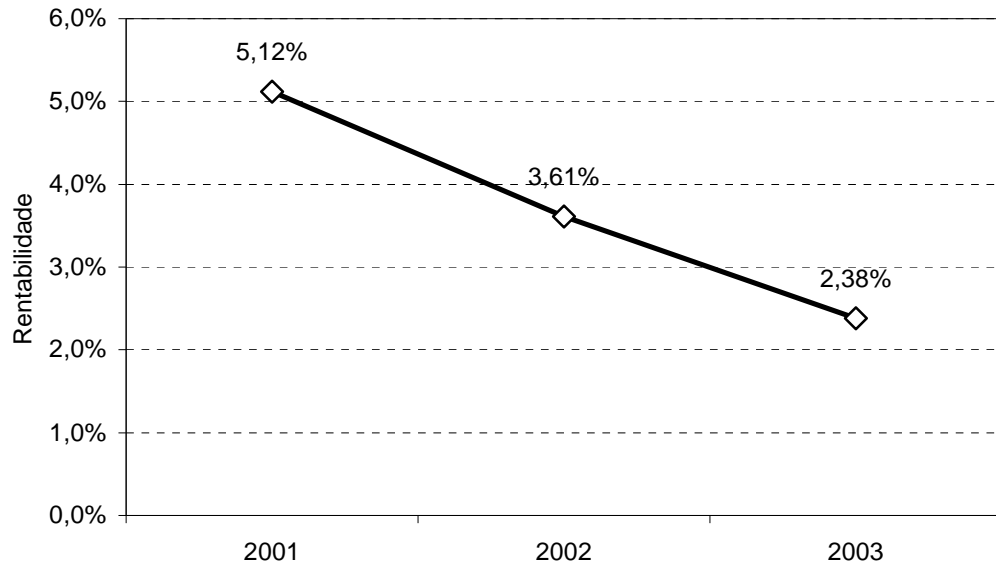


Figura 5 - Série histórica da rentabilidade analisado no período

Qualquer tomada de decisão no segmento dentro da porteira, não poderá ser efetivada sem primeiramente constituir um sistema de informação gerencial consistente proporcionando assim condições para que o gestor traça suas estratégias.

5. CONCLUSÃO

Nas condições que foi realizado o presente trabalho, são apresentados os seguintes resultados os quais pode-se concluir:

- A otimização das atividades proporcionaram a melhor utilização do imobilizado e das despesas administrativas.
- Diante do aumento das unidades animais/ha, houve um incremento da produção em kg/ha.
- A produção foi maior em kg/ha, o preço da arroba bovina no período não acompanhou proporcionalmente o aumento dos custos gerados pela intensificação, reduzindo assim a margem de lucro e conseqüentemente a rentabilidade.
- Não houve aumento nos preços pecuários na mesma proporção, as margens de lucro dos sistemas intensivos de produção de carne reduziram-se, tornando a intensificação questionável do ponto de vista econômico.

REFERÊNCIAS

- ANUALPEC 2006. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP, 2006
- ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000. 802 p.
- BARCELLOS, J. Notas de Aula, Fac.Agronomia/Dpto.Zootecnia/UFRGS, Porto Alegre, 1995.
- BARCELLOS, J; KESSLER. Programa de Intensificação da Bovinocultura de Corte na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências - FUNDATEC, Porto Alegre, 1995.
- BUVINICH, M.J.R. Identificação e Análise Econômica de Processos Produtivos Utilizados na Exploração do Novilho Precoce, IEPE/FCE/UFRGS, Porto Alegre, 1989.
- CARPENTER, Z. L. Irm-Spa HandBook, Texas Agricultural Extension Service, The Texas A&M University System, College Station, Texas, USA, 1993.
- CLARY,G. Cow-Calf IRM-SPA Interpretation of SPA Production (SPA-P) Results for Ranch Management, Texas Agricultural Extension Service, The Texas A&M University System, College Station, Texas, USA, 1993.
- ENSMINGER, M. E. Beef Cattle Science, The Interstate Printers & Publishers Inc., Danville, Illinois, USA, 1968.
- Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Trad: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. Contabilidade gerencial. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 643 p.
- HANSEN, Don R. e MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 784 p.

LEMOS, M. Estratégia e Marketing na Administração do Confinamento de Bovinos de Corte, dissertação de mestrado, Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras, 1992.

LEONE, George S. G. Curso de Contabilidade de Custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 464 p.

MARTINS, C.I.D. Ponto de Estrangulamento da Produtividade da Pecuária Bovina de Corte no Mato Grosso do Sul, IEPE/FCE/UFRGS, Porto Alegre, 1994.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 390 p.

OLIVEIRA, I.P. et. al. Sistema Barreirão: recuperação/renovação de pastagens degradadas em consórcio com culturas anuais. Goiânia: Embrapa-CNPAF-APA, 1996. 90p. (Embrapa-CNPAF. Documentos, 64).

PIZZOLATO, N. D. Introdução à contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 224 p.

RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, G.J.S., MARION, J.C. Administração de custos pecuários. São Paulo: Atlas, 1993.

SCOT CONSULTORIA. Gestão competitiva para a pecuária: informação, tecnologia e lucratividade. Anais. Jaboticabal, 2003.

SEGUY, L.; BOUZINAC, S.R.R.; DOUZET, J.M. Gestão dos solos e das culturas nas áreas de fronteiras agrícolas dos Cerrados úmidos e das florestas no Centro-Oeste brasileiro - Região Centro- Norte do Mato Grosso: Campanha agrícola 1993/94. Lucas do Rio Verde: RPA/COOPERLUCAS/CIRAD-CA, 1994. 259p.

STONER, J.A.F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 534 p.

YOKOYAMA, L.P. et. al. Sistema Barreirão: análise de custo/benefício e necessidade de máquinas e implementos agrícolas. Goiânia: Embrapa-CNPAF-APA, 1995. 31p. (Embrapa-CNPAF. Documentos, 56).

ZIMMER, A.H. et. al. Estabelecimento e recuperação de pastagens de braquiária. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, 11., 1994, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FEALQ, 1994. p.153-208.

APÊNDICE

Pecuária 2001

RESULTADO PECUÁRIA						
	Custo	Receita	Ev. Rebanho	Result. Oper.	Compras	Investimentos
Janeiro	R\$ 39.980,72	R\$ -	R\$ 105.679,79	R\$ 39.323,25	R\$ 25.600,00	R\$ 4.620,00
Fevereiro	R\$ 41.510,82	R\$ 151.476,46	R\$ 70.232,49	R\$ 181.489,11	R\$ 5.220,00	
Março	R\$ 45.525,77	R\$ 368,30	R\$ 27.019,04	R\$ (17.638,43)	R\$ 0,00	
Abril	R\$ 46.225,71	R\$ 442,29	R\$ 5.127,74	R\$ (40.528,01)	R\$ 0,00	
Maiο	R\$ 23.869,37	R\$ 46.965,47	R\$ 72.144,94	R\$ 95.767,36	R\$ 0,00	
Junho	R\$ 37.287,82	R\$ 159.106,58	R\$ 48.475,66	R\$ 189.115,44	R\$ 0,00	R\$ 4.772,00
Julho	R\$ 36.563,07	R\$ 450,34	R\$ 26.167,22	R\$ (9.329,20)	R\$ 0,00	R\$ 391,80
Agosto	R\$ 47.448,71	R\$ 319.018,93	R\$ 54.202,35	R\$ 325.982,88	R\$ 0,00	
Setembro	R\$ 37.412,42	R\$ 77.367,00	R\$ 140.358,62	R\$ 156.713,20	R\$ 23.600,00	
Outubro	R\$ 36.090,52	R\$ 495,52	R\$ 69.756,28	R\$ 25.664,80	R\$ 0,00	R\$ 8.757,56
Novembro	R\$ 55.704,18	R\$ 530,53	R\$ 103.416,99	R\$ (52.002,85)	R\$ 105.950,00	R\$ 2.390,03
Dezembro	R\$ 139.706,87	R\$ 411,84	R\$ 63.462,90	R\$ (83.707,26)	R\$ 9.966,67	R\$ 7.110,53
Total	R\$ 587.325,98	R\$ 756.633,26	R\$ 786.044,02	R\$ 810.850,29	R\$ 170.336,67	R\$ 28.041,92

RESULTADO PECUÁRIA - MÉDIA MENSAL							
	Custo Médio	Receita Média	Ev. Rebanho Méd.	Result. Oper	Valor Rebanho	VR Imobilizado	Índice Poupança
Janeiro	R\$ 39.980,72	R\$ -	R\$ 105.679,79	R\$ 39.323,25	R\$ 2.366.389,79	R\$ 7.695.776,33	0,60%
Fevereiro	R\$ 41.510,82	R\$ 151.476,46	R\$ 70.232,49	R\$ 181.489,11	R\$ 2.450.697,79	R\$ 7.676.836,26	0,63%
Março	R\$ 45.525,77	R\$ 368,30	R\$ 27.019,04	R\$ (17.638,43)	R\$ 2.518.499,03	R\$ 7.670.473,28	0,67%
Abril	R\$ 46.225,71	R\$ 442,29	R\$ 5.127,74	R\$ (40.528,01)	R\$ 2.639.169,41	R\$ 7.622.662,28	0,66%
Maiο	R\$ 23.869,37	R\$ 46.965,47	R\$ 72.144,94	R\$ 95.767,36	R\$ 2.637.210,38	R\$ 7.662.882,53	0,68%
Junho	R\$ 37.287,82	R\$ 159.106,58	R\$ 48.475,66	R\$ 189.115,44	R\$ 2.614.219,99	R\$ 7.662.094,33	0,65%
Julho	R\$ 36.563,07	R\$ 450,34	R\$ 26.167,22	R\$ (9.329,20)	R\$ 2.644.007,36	R\$ 7.712.530,94	0,75%
Agosto	R\$ 47.448,71	R\$ 319.018,93	R\$ 54.202,35	R\$ 325.982,88	R\$ 2.386.823,49	R\$ 13.003.608,37	0,85%
Setembro	R\$ 37.412,42	R\$ 77.367,00	R\$ 140.358,62	R\$ 156.713,20	R\$ 2.585.625,38	R\$ 13.024.068,68	0,66%
Outubro	R\$ 36.090,52	R\$ 495,52	R\$ 69.756,28	R\$ 25.664,80	R\$ 2.872.310,22	R\$ 12.918.328,61	0,79%
Novembr	R\$ 55.704,18	R\$ 530,53	R\$ 103.416,99	R\$ (52.002,85)	R\$ 3.029.863,51	R\$ 12.888.579,70	0,69%
Dezembro	R\$ 139.706,87	R\$ 411,84	R\$ 63.462,90	R\$ (83.707,26)	R\$ 2.982.682,17	R\$ 12.929.150,06	0,70%
Média	R\$ 48.943,83	R\$ 63.052,77	R\$ 65.503,67	R\$ 67.570,86	R\$ 2.643.958,21	R\$ 9.872.249,28	8,33%

RESULTADOS POR UNIDADE ANIMAL						
	N. U.A	Custo/UA	Receita/UA	Result Oper/UA	Valor da UA	
Janeiro	4382,00	R\$ 9,12	R\$ -	R\$ 8,97	R\$ 540,03	R\$ 40,77
Fevereiro	4334,10	R\$ 9,58	R\$ 34,95	R\$ 41,87	R\$ 565,45	R\$ 40,15
Março	4396,46	R\$ 10,36	R\$ 0,08	R\$ (4,01)	R\$ 572,85	R\$ 40,77
Abril	4407,48	R\$ 10,49	R\$ 0,10	R\$ (9,20)	R\$ 598,79	R\$ 42,60
Maiο	4465,30	R\$ 5,35	R\$ 10,52	R\$ 21,45	R\$ 590,60	R\$ 41,82
Junho	4374,00	R\$ 8,52	R\$ 36,38	R\$ 43,24	R\$ 597,67	R\$ 41,52
Julho	4360,70	R\$ 8,38	R\$ 0,10	R\$ (2,14)	R\$ 606,33	R\$ 42,04
Agosto	3922,50	R\$ 12,10	R\$ 81,33	R\$ 83,11	R\$ 608,50	R\$ 43,17
Setembro	4168,40	R\$ 8,98	R\$ 18,56	R\$ 37,60	R\$ 620,29	R\$ 43,81
Outubro	4283,70	R\$ 8,43	R\$ 0,12	R\$ 5,99	R\$ 670,52	R\$ 47,77
Novembr	4568,80	R\$ 12,19	R\$ 0,12	R\$ (11,38)	R\$ 663,16	R\$ 46,85
Dezembro	4484,30	R\$ 31,15	R\$ 0,09	R\$ (18,67)	R\$ 665,14	R\$ 47,17
Média	4345,65	R\$ 11,22	R\$ 15,20	R\$ 16,40	R\$ 608,28	R\$ 43,20

ÍNDICES POR HECTARE					
	N. U.A/ha	Custo/ha	Receita/ha	Result. Oper/ha	Kg/ha
Janeiro	1,20	R\$ 10,94	R\$ -	R\$ 10,76	25,09
Fevereiro	1,19	R\$ 11,36	R\$ 41,45	R\$ 49,66	23,46
Março	1,20	R\$ 12,46	R\$ 0,10	R\$ (4,83)	7,74
Abril	1,21	R\$ 12,65	R\$ 0,12	R\$ (11,09)	16,41
Maiο	1,22	R\$ 6,53	R\$ 12,85	R\$ 26,20	17,53
Junho	1,20	R\$ 10,20	R\$ 43,53	R\$ 51,74	19,56
Julho	1,19	R\$ 10,00	R\$ 0,12	R\$ (2,55)	8,40
Agosto	1,07	R\$ 12,98	R\$ 87,29	R\$ 89,19	25,28
Setembro	1,14	R\$ 10,24	R\$ 21,17	R\$ 42,88	27,80
Outubro	1,17	R\$ 9,87	R\$ 0,14	R\$ 7,02	16,22
Novembr	1,25	R\$ 15,24	R\$ 0,15	R\$ (14,23)	59,62
Dezembro	1,23	R\$ 38,23	R\$ 0,11	R\$ (22,90)	-11,35

Pecuária 2001

Média	1,19	R\$ 13,39	R\$ 17,25	R\$ 18,49	235,75
--------------	------	-----------	-----------	-----------	--------

	PRODUÇÃO EM KG				
	Sd Anterior UA	Saldo em KG	Compras em KG	Vendas em KG	Produção/Mês
Janeiro	4382,00	1.971.900	9.600	0	91.695
Fevereiro	4334,10	1.950.345	2.768	110.071	85.747
Março	4396,46	1.978.407	0	234	28.296
Abril	4407,48	1.983.366	0	55.017	59.976
Mai	4465,30	2.009.385	1.240	39.284	64.063
Junho	4374,00	1.968.300	0	112.591	71.506
Julho	4360,70	1.962.315	0	36.678	30.693
Agosto	3922,50	1.765.125	0	289.584	92.394
Setembro	4168,40	1.875.780	9.430	369	101.594
Outubro	4283,70	1.927.665		7.389	59.274
Novembr	4568,80	2.055.960	47.045	136.654	217.904
Dezembro	4484,30	2.017.935	3.841	369	-41.497
Total		0	73.924	788.239	861.645

	RESULTADO ANUAL						
	Kg/UA	Arrobas/UA	Produção @	Kg/ha	Produção @	Custo @	Margem @
Janeiro	20,93	0,70	3.057				
Fevereiro	19,78	0,66	2.858				
Março	6,44	0,21	943				
Abril	13,61	0,45	1.999				
Mai	14,35	0,48	2.135				
Junho	16,35	0,54	2.384				
Julho	7,04	0,23	1.023				
Agosto	23,55	0,79	3.080				
Setembro	24,37	0,81	3.386				
Outubro	13,84	0,46	1.976				
Novembr	47,69	1,59	7.263				
Dezembro	-9,25	-0,31	-1.383				
Total	198,69	6,62	28.721	R\$ 235,75	28.721,50	R\$ 20,45	-52,67%

Indicadores Técnicos					
Crescimento Rebanho		2,28%	Inveto/Cap		0,28%
Taxa de Desfrute	27,06%				
Resultado Líquido Período-Rebanho		R\$ 810.850,29			
Diferença Estoque		R\$ 616.292,38			
VENDAS			COMPRAS		
Categoria	Cbs	U.A	Categoria	Cbs	U.A
Bois	1207	1025,95	Bois	12	10,2
Touros	0	0	Touros	26	39
Bezerras	0	0,00	Bezerras	18	4,50
Novilhas	290	145	Novilhas	0	0
Vacas	132	108,24	Vacas	0	0
Garrotes	82	41	Garrotes	283	141,5
TOTAL	1711	1320,19	TOTAL	339	195,2

	Inflação-IPCA	Rent. Cap. Inv.	Rent. Líq. desc. depre past	Rec. Líq. Mês	P.Equilíbrio - UA MENSAL	Rentabilidade c/ Depre Pastagem	Rentabilidade s/ Evolução do Reb.
01/01 -12/01	7,67%	11,40%	3,72%	R\$ 67.570,86	965,56	11,39%	5,12%

RESULTADO PECUÁRIA					
	Custo	Receita	Result. Oper.	Compras	Investimentos
Janeiro	R\$ 21.761,77	R\$ 219.417,29	R\$ 176.852,30	R\$ 18.450,00	R\$ 3.836,40
Fevereiro	R\$ 48.437,07	R\$ 605,74	R\$ (111.789,58)	R\$ 55.000,00	R\$ 8.958,25
Março	R\$ 63.653,15	R\$ 171.075,56	R\$ 96.660,36	R\$ 0,00	R\$ 10.762,05
Abril	R\$ 65.055,45	R\$ 207.265,95	R\$ 134.305,41	R\$ 0,00	R\$ 7.905,09
Mai	R\$ 94.984,07	R\$ 533,40	R\$ (95.030,23)	R\$ 0,00	R\$ 1.411,65
Junho	R\$ 45.767,26	R\$ 130.204,59	R\$ 84.764,03	R\$ 0,00	R\$ -
Julho	R\$ 43.092,14	R\$ 534.904,46	R\$ 491.309,42	R\$ 0,00	R\$ 502,90
Agosto	R\$ 63.898,96	R\$ 28.689,96	R\$ (145.955,94)	R\$ 111.180,00	R\$ -
Setembro	R\$ 53.021,75	R\$ 16.948,00	R\$ (50.897,17)	R\$ 13.500,00	R\$ 11.644,98
Outubro	R\$ 33.270,82	R\$ 56.687,50	R\$ 23.416,68	R\$ 0,00	R\$ -
Novembro	R\$ 50.690,56	R\$ 564,40	R\$ (55.434,57)	R\$ 0,00	R\$ 5.308,41
Dezembro	R\$ 55.844,32	R\$ 561,00	R\$ (89.783,32)	R\$ 34.500,00	R\$ -
Total	R\$ 639.477,32	R\$ 1.367.457,85	R\$ 458.417,39	R\$ 232.630,00	R\$ 50.329,73

RESULTADO PECUÁRIA - MÉDIA MENSAL						
	Custo Médio	Receita Média	R.OPER.	Valor Rebanho	VR Imobilizado	Índice Poupança
Janeiro	R\$ 21.761,77	R\$ 219.417,29	R\$ 176.852,30	R\$ 2.994.334,70	R\$ 10.758.212,53	0,76%
Fevereiro	R\$ 48.437,07	R\$ 605,74	R\$ (111.789,58)	R\$ 3.010.200,00	R\$ 10.758.905,66	0,62%
Março	R\$ 63.653,15	R\$ 171.075,56	R\$ 96.660,36	R\$ 2.878.959,00	R\$ 10.751.850,32	0,68%
Abril	R\$ 65.055,45	R\$ 207.265,95	R\$ 134.305,41	R\$ 2.760.663,00	R\$ 10.756.423,86	0,71%
Mai	R\$ 94.984,07	R\$ 533,40	R\$ (95.030,23)	R\$ 2.745.652,81	R\$ 10.758.605,70	0,66%
Junho	R\$ 45.767,26	R\$ 130.204,59	R\$ 84.764,03	R\$ 2.760.701,41	R\$ 10.738.156,18	0,77%
Julho	R\$ 43.092,14	R\$ 534.904,46	R\$ 491.309,42	R\$ 2.502.379,00	R\$ 10.756.180,26	0,66%
Agosto	R\$ 63.898,96	R\$ 28.689,96	R\$ (145.955,94)	R\$ 2.899.078,00	R\$ 10.771.610,52	0,77%
Setembro	R\$ 53.021,75	R\$ 16.948,00	R\$ (50.897,17)	R\$ 2.978.915,00	R\$ 10.774.842,95	0,75%
Outubro	R\$ 33.270,82	R\$ 56.687,50	R\$ 23.416,68	R\$ 3.251.054,00	R\$ 10.757.749,45	0,69%
Novembro	R\$ 50.690,56	R\$ 564,40	R\$ (55.434,57)	R\$ 3.590.487,00	R\$ 10.780.076,70	0,78%
Dezembro	R\$ 55.844,32	R\$ 561,00	R\$ (89.783,32)	R\$ 3.674.936,00	R\$ 10.739.849,43	0,77%
Média	R\$ 53.289,78	R\$ 113.954,82	R\$ 38.201,45	R\$ 3.003.946,66	R\$ 10.758.538,63	8,61%

RESULTADOS POR UNIDADE ANIMAL						
	N. UA	CUSTO/UA	RECEITA/UA	R.OPER/UA	VR UA	vr @
Janeiro	4600,30	R\$ 4,71	R\$ 47,70	R\$ 38,44	R\$ 650,90	R\$ 46,50
Fevereiro	4636,00	R\$ 10,45	R\$ 0,13	R\$ (24,11)	R\$ 649,31	R\$ 46,50
Março	4470,60	R\$ 14,24	R\$ 38,27	R\$ 21,62	R\$ 643,98	R\$ 45,92
Abril	4502,40	R\$ 14,45	R\$ 46,03	R\$ 29,83	R\$ 613,15	R\$ 43,45
Maiο	4528,40	R\$ 20,98	R\$ 0,12	R\$ (20,99)	R\$ 606,32	R\$ 42,73
Junho	4504,10	R\$ 10,16	R\$ 28,91	R\$ 18,82	R\$ 612,93	R\$ 43,18
Julho	3996,50	R\$ 10,78	R\$ 133,84	R\$ 122,93	R\$ 636,75	R\$ 44,68
Agosto	4171,80	R\$ 15,32	R\$ 6,88	R\$ (34,99)	R\$ 705,45	R\$ 50,13
Setembro	4189,90	R\$ 12,65	R\$ 4,04	R\$ (12,15)	R\$ 720,98	R\$ 50,71
Outubro	4275,40	R\$ 7,78	R\$ 13,26	R\$ 5,48	R\$ 770,85	R\$ 54,78
Novembro	4336,90	R\$ 11,69	R\$ 0,13	R\$ (12,78)	R\$ 840,68	R\$ 58,87
Dezembro	4540,90	R\$ 12,30	R\$ 0,12	R\$ (19,77)	R\$ 820,65	R\$ 58,68
Média	4396,10	R\$ 12,13	R\$ 26,62	R\$ 9,36	R\$ 689,33	R\$ 48,84

INDICES POR HECTARE					
	N. UA/ha	CUSTO/ha	RECEITA/ha	R.OPER/ha	Kg/ha
Janeiro	1,60	R\$ 7,58	R\$ 76,46	R\$ 61,62	16,54
Fevereiro	1,62	R\$ 16,88	R\$ 0,21	R\$ (38,95)	11,73
Março	1,56	R\$ 22,18	R\$ 59,61	R\$ 33,68	14,83
Abril	1,57	R\$ 22,67	R\$ 72,22	R\$ 46,80	51,69
Maiο	1,58	R\$ 33,10	R\$ 0,19	R\$ (33,11)	4,21
Junho	1,57	R\$ 15,95	R\$ 45,37	R\$ 29,54	25,48
Julho	1,43	R\$ 15,38	R\$ 190,89	R\$ 175,33	58,84
Agosto	1,49	R\$ 22,80	R\$ 10,24	R\$ (52,09)	17,09
Setembro	1,50	R\$ 18,92	R\$ 6,05	R\$ (18,16)	13,96
Outubro	1,53	R\$ 11,87	R\$ 20,23	R\$ 8,36	13,86
Novembro	1,55	R\$ 18,09	R\$ 0,20	R\$ (19,78)	10,01
Dezembro	1,62	R\$ 19,93	R\$ 0,20	R\$ (32,04)	17,69

Pecuária 2002

Média	1,55	R\$ 18,78	R\$ 40,16	R\$ 13,43	255,93
--------------	------	-----------	-----------	-----------	--------

	PRODUÇÃO EM KG					
	Sd Anterior UA	Saldo em KG	Compras em KG	Vendas em KG	Produção/Mês	Kg/ha
Janeiro	4600,30	2.070.135	4.725	0	47.475	
Fevereiro	4636,00	2.086.200	22.500	40.088	33.653	
Março	4470,60	2.011.770	0	116.986	42.556	
Abril	4502,40	2.026.080	0	134.046	148.356	
Mai	4528,40	2.037.780	0	369	12.069	
Junho	4504,10	2.026.845	0	104.374	93.439	
Julho	3996,50	1.798.425	0	393.299	164.879	
Agosto	4171,80	1.877.310	47.736	16.735	47.884	
Setembro	4189,90	1.885.455	9.900	40.869	39.114	
Outubro	4275,40	1.923.930	0	369	38.844	
Novembro	4336,90	1.951.605	0	369	28.044	
Dezembro	4540,90	2.043.405	42.588	369	49.581	
		0	127.449	847.873	745.894	R\$ 266,19

	RESULTADO ANUAL					
	Kg/UA	Arrobas/UA	Produção @	Produção @	Custo @	Margem
Janeiro	10,32	0,34	1.583			
Fevereiro	7,26	0,24	1.122			
Março	9,52	0,32	1.419			
Abril	32,95	1,10	4.945			
Mai	2,67	0,09	402			
Junho	20,75	0,69	3.115			
Julho	41,26	1,38	5.496			
Agosto	11,48	0,38	1.596			
Setembro	9,34	0,31	1.304			
Outubro	9,09	0,30	1.295			
Novembro	6,47	0,22	935			
Dezembro	10,92	0,36	1.653			
	172,00	5,73	24.863	24863,13	R\$ 25,72	-47,34%

Indicadores Técnicos			
Crescimento Rebanho	1,26%	Dife Rebanho Total	R\$ 39.016,02
Taxa de Desfrute	25,16%		
Resultado Líquido Período-Rebanho	R\$ 458.417,39		
Vr rebanho Dr Paulo	R\$ 3.003.946,66		
Diferença Estoque de U.As Dr Paulo	R\$ 39.016,02		

Vendas Período 01/02 - 12/02		
Categoria	Cbs	U.A
Bois	1146	974,1
Touros	0	0
Bezerras	0	0,00
Novilhas	306	153
Vacas	301	246,82
Garrotes	58	29
TOTAL	1811	1402,92

Compras Período 01/02 - 12/02		
Categoria	Cbs	U.A
Bois	25	21,25
Touros	7	10,5
Bezerras	0	0,00
Novilhas	0	0
Vacas	0	0
Garrotes	486	243
TOTAL	518	274,75

RENTABILIDADE S/ O INVESTIMENTO

Rent/de Final s/ Inv/tos sDHel	Inflação-IPCA	Rent. Final Propriedades	Rent. Liq. (Desc.Inflação)	Rec. Liq. Mês	P.Equilíbrio - UA MENSAL	Resultado excluindo D.Helois	Rent/de Liquida excluindo D.Helois
-8,55%	12,53%	3,61%	-8,92%	R\$ 38.201,45	77,31	R\$ 458.417,39	-8,92%

Pecuária 2003

RESULTADO PECUÁRIA					
	Custo	Receita	Result. Oper.	Compras	Investimentos
Janeiro	R\$ 45.585,02	R\$ -	R\$ (108.329,49)	R\$ 47.080,00	R\$ 24.581,66
Fevereiro	R\$ 60.000,44	R\$ 122.254,33	R\$ (52.019,22)	R\$ 80.849,68	R\$ 33.526,80
Março	R\$ 46.475,69	R\$ 371.408,76	R\$ 213.568,77	R\$ 123.918,00	R\$ -
Abril	R\$ 70.964,17	R\$ 201.258,44	R\$ 146.126,37	R\$ 0,00	R\$ 3.725,20
Mai	R\$ 66.146,44	R\$ 547,82	R\$ (65.598,62)	R\$ 0,00	R\$ -
Junho	R\$ 68.693,38	R\$ 335.413,36	R\$ 267.257,65	R\$ 0,00	R\$ -
Julho	R\$ 81.936,39	R\$ 140.084,10	R\$ 58.147,71	R\$ 0,00	R\$ -
Agosto	R\$ 139.294,52	R\$ 142.383,77	R\$ 45.813,30	R\$ 0,00	R\$ -
Setembro	R\$ 58.932,25	R\$ 218.184,46	R\$ 159.354,66	R\$ 0,00	R\$ -
Outubro	R\$ 62.551,04	R\$ 18.640,36	R\$ 135.643,33	R\$ 0,00	R\$ 91.733,05
Novembro	R\$ 79.097,08	R\$ 534,70	R\$ (65.124,77)	R\$ 0,00	R\$ -
Dezembro	R\$ 72.796,71	R\$ -	R\$ (31.741,12)	R\$ 0,00	R\$ -
Total	R\$ 852.473,13	R\$ 1.550.710,10	R\$ 703.098,57	R\$ 251.847,68	R\$ 153.566,71

	Custo Médio	Receita Média	Result. Oper.	Valor Rebanho	VR Imobilizado	Índice Poupança
Janeiro	R\$ 45.585,02	R\$ -	R\$ (108.329,49)	R\$ 3.817.223,55	R\$ 10.764.084,03	0,80%
Fevereiro	R\$ 60.000,44	R\$ 122.254,33	R\$ (52.019,22)	R\$ 3.769.881,46	R\$ 10.733.758,10	0,98%
Março	R\$ 46.475,69	R\$ 371.408,76	R\$ 213.568,77	R\$ 3.654.694,00	R\$ 10.733.276,38	0,81%
Abril	R\$ 70.964,17	R\$ 201.258,44	R\$ 146.126,37	R\$ 3.482.112,00	R\$ 10.667.035,71	1,05%
Mai	R\$ 66.146,44	R\$ 547,82	R\$ (65.598,62)	R\$ 3.182.294,00	R\$ 10.757.488,01	0,79%
Junho	R\$ 68.693,38	R\$ 335.413,36	R\$ 267.257,65	R\$ 2.913.591,00	R\$ 10.773.682,91	1,06%
Julho	R\$ 81.936,39	R\$ 140.084,10	R\$ 58.147,71	R\$ 3.040.114,00	R\$ 10.726.134,87	0,92%
Agosto	R\$ 139.294,52	R\$ 142.383,77	R\$ 45.813,30	R\$ 3.114.205,00	R\$ 10.771.853,59	1,05%
Setembro	R\$ 58.932,25	R\$ 218.184,46	R\$ 159.354,66	R\$ 3.228.769,83	R\$ 7.587.299,07	0,84%
Outubro	R\$ 62.551,04	R\$ 18.640,36	R\$ 135.643,33	R\$ 3.314.153,00	R\$ 7.592.303,69	0,78%
Novembro	R\$ 79.097,08	R\$ 534,70	R\$ (65.124,77)	R\$ 3.478.160,00	R\$ 7.571.468,14	0,68%
Dezembro	R\$ 72.796,71	R\$ -	R\$ (31.741,12)	R\$ 3.497.382,00	R\$ 7.577.413,82	0,69%
Média	R\$ 71.039,43	R\$ 129.225,84	R\$ 58.591,55	R\$ 3.374.381,65	R\$ 9.687.983,19	10,45%

RESULTADOS POR UNIDADE ANIMAL						
	N. U.A	Custo por UA	Receita por UA	Result Oper. / UA	Valor da UA	Valor da @
Janeiro	4708,60	R\$ 9,68	R\$ -	R\$ (23,01)	R\$ 810,69	R\$ 58,29
Fevereiro	4671,50	R\$ 12,84	R\$ 26,17	R\$ (11,14)	R\$ 807,00	R\$ 58,20
Março	4600,50	R\$ 10,10	R\$ 80,73	R\$ 46,42	R\$ 794,41	R\$ 57,50
Abril	4436,10	R\$ 16,00	R\$ 45,37	R\$ 32,94	R\$ 784,95	R\$ 56,61
Mai	4270,00	R\$ 15,49	R\$ 0,13	R\$ (15,36)	R\$ 745,27	R\$ 53,78
Junho	3909,40	R\$ 17,57	R\$ 85,80	R\$ 68,36	R\$ 745,28	R\$ 53,85
Julho	3909,60	R\$ 20,99	R\$ 35,83	R\$ 14,87	R\$ 777,60	R\$ 55,91
Agosto	3835,80	R\$ 36,31	R\$ 37,12	R\$ 11,94	R\$ 811,88	R\$ 58,38
Setembro	3813,40	R\$ 15,45	R\$ 57,22	R\$ 41,79	R\$ 846,69	R\$ 60,34
Outubro	3901,80	R\$ 16,03	R\$ 4,78	R\$ 34,76	R\$ 849,39	R\$ 60,21
Novembro	4007,70	R\$ 19,74	R\$ 0,13	R\$ (16,25)	R\$ 867,87	R\$ 61,27
Dezembro	4056,50	R\$ 17,95	R\$ -	R\$ (7,82)	R\$ 862,17	R\$ 61,00
Média	4176,74	R\$ 17,35	R\$ 31,11	R\$ 14,79	R\$ 808,60	R\$ 57,95

ÍNDICES POR HECTARE					
	N. UA por ha	Custo por ha	Receita por ha	Result. Oper. / ha	Kg por ha
Janeiro	1,68	R\$ 16,27	R\$ -	R\$ (38,66)	21,59
Fevereiro	1,67	R\$ 21,41	R\$ 43,63	R\$ (18,56)	29,36
Março	1,64	R\$ 16,59	R\$ 132,55	R\$ 76,22	56,07
Abril	1,58	R\$ 25,33	R\$ 71,82	R\$ 52,15	20,96
Mai	1,52	R\$ 23,61	R\$ 0,20	R\$ (23,41)	-26,59
Junho	1,40	R\$ 24,51	R\$ 119,70	R\$ 95,38	60,20
Julho	1,39	R\$ 29,24	R\$ 49,99	R\$ 20,75	26,92
Agosto	1,37	R\$ 49,71	R\$ 50,81	R\$ 16,35	15,87
Setembro	2,26	R\$ 34,93	R\$ 129,33	R\$ 94,46	61,65
Outubro	2,31	R\$ 37,08	R\$ 11,05	R\$ 80,41	23,86
Novembro	2,38	R\$ 46,89	R\$ 0,32	R\$ (38,60)	28,53
Dezembro	2,40	R\$ 43,15	R\$ -	R\$ (18,82)	13,02

Pecuária 2003

Média	1,80	R\$ 30,73	R\$ 50,78	R\$ 24,80	331,42
--------------	------	-----------	-----------	-----------	--------

PRODUÇÃO EM KG					
	Sd Anterior UA	Saldo em KG	Compras em KG	Vendas em KG	Produção/Mês
Janeiro	4708,60	2.118.870	14.980	0	60.485
Fevereiro	4671,50	2.102.175	69.408	168.372	82.269
Março	4600,50	2.070.225	0	189.060	157.110
Abril	4436,10	1.996.245	0	132.702	58.722
Mai	4270,00	1.921.500	0	234	-74.511
Junho	3909,40	1.759.230	0	330.957	168.687
Julho	3909,60	1.759.320	0	75.348	75.438
Agosto	3835,80	1.726.110	0	77.688	44.478
Setembro	3813,40	1.716.030	0	114.083	104.003
Outubro	3901,80	1.755.810	0	468	40.248
Novembro	4007,70	1.803.465	0	468	48.123
Dezembro	4056,50	1.825.425	0	0	21.960
		0	84.388	1.089.380	787.013

RESULTADO ANUAL						
	Kg/UA	Arrobas/UA	Produção @	Produção @	custo @	margem
Janeiro	12,85	0,43	2.016			
Fevereiro	17,61	0,59	2.742			
Março	34,15	1,14	5.237			
Abril	13,24	0,44	1.957			
Mai	-17,45	-0,58	-2.484			
Junho	43,15	1,44	5.623			
Julho	19,30	0,64	2.515			
Agosto	11,60	0,39	1.483			
Setembro	27,27	0,91	3.467			
Outubro	10,32	0,34	1.342			
Novembro	12,01	0,40	1.604			
Dezembro	5,41	0,18	732			
	189,44	6,31	26.234	26.233,75	R\$ 32,50	-43,92%

Indicadores Técnicos			
Crescimento Rebanho	-10,67%	Dife Rebanho Total	R\$ (391.685,62)
Taxa de Desfrute	33,66%		
Resultado Líquido Período-Rebanho	R\$ 703.098,57		
Vr rebanho Dr Paulo	R\$ 3.374.381,65		
Diferença Estoque em U.A	R\$ (391.685,62)		

Vendas Período 01/03 - 12/03		
Categoria	Cabeças	U.A
Bois	1270	1079,5
Touros	0	0
Bezerras	0	0,00
Novilhas	640	0
Vacas	665	545,3
Garrotes	259	129,5
TOTAL	2834	1754,3

Compras Período 01/03 - 12/03		
Categoria	Cabeças	U.A
Bois	0	0
Touros	0	0
Bezerras	0	0,00
Novilhas	0	0
Vacas	0	0
Garrotes	434	225,68
TOTAL	434	225,68

RENTABILIDADE S/ INVESTIMENTO							
Rent/de Final s/ Inv/tos sDHel	Inflação-IPCA	Rent. Final Propriedades	Rec. Liq. Mês	P.Equilíbrio - UA MENSAL	Resultado excluindo D.Helois	Rent/de Liquida excluindo D.Helois	Rentabilidade Bruta
-5,74%	9,30%	2,38%	R\$ 58.591,55	87,85	R\$ 703.098,57	-6,92%	-6,92%

AZ Consultoria Rural Pecuária 2004

	RESULTADO PECUARIA					
	CUSTO	RECEITA	R.OPER.	COMPRAS	Numero de Meses	INVESTIMENTOS
Janeiro	R\$ 59.679,05	R\$ -	R\$ (40.258,28)	R\$ 0,00	12	R\$ -
Fevereiro	R\$ 56.474,61	R\$ 243.090,06	R\$ 207.059,47	R\$ 0,00		R\$ 707,79
Março	R\$ 65.885,91	R\$ 270.018,56	R\$ 239.106,09	R\$ 15.400,00		R\$ 10.101,84
Abril	R\$ 73.806,04	R\$ 243.457,97	R\$ 211.658,48	R\$ 0,00		R\$ 308,26
Mai	R\$ 60.811,25	R\$ 357.245,06	R\$ 283.551,44	R\$ 14.080,00		R\$ -
Junho	R\$ 45.110,58	R\$ 9.770,92	R\$ (52.762,37)	R\$ 4.000,00		R\$ 16.000,00
Julho	R\$ 36.566,76	R\$ 338.078,79	R\$ 292.071,91	R\$ 23.055,00		R\$ 900,00
Agosto	R\$ 77.668,98	R\$ 256.102,91	R\$ 186.071,25	R\$ 0,00		R\$ 3.158,04
Setembro	R\$ 150.637,51	R\$ 203.892,02	R\$ 53.254,50	R\$ 0,00		R\$ -
Outubro	R\$ 74.187,22	R\$ 384.955,38	R\$ 300.047,30	R\$ 11.000,00		R\$ 74,50
Novembro	R\$ 127.672,29	R\$ 68.974,51	R\$ (208.096,00)	R\$ 0,00		R\$ 150.629,34
Dezembro	R\$ 76.762,05	R\$ 109.278,49	R\$ (164.881,14)	R\$ 144.336,61		R\$ 82.578,37
TOTAL	R\$ 905.262,25	R\$ 2.484.864,67	R\$ 1.306.822,65	R\$ 211.871,61		R\$ 264.458,14

	Custo Médio	Receita Média	R.OPER.	Valor Rebanho	VR Imobilizado	Indice Poupança
Janeiro	R\$ 59.679,05	R\$ -	R\$ (40.258,28)	R\$ 3.447.886,00	R\$ 13.246.551,55	0,69%
Fevereiro	R\$ 56.474,61	R\$ 243.090,06	R\$ 207.059,47	R\$ 3.319.874,00	R\$ 13.275.907,20	0,63%
Março	R\$ 65.885,91	R\$ 270.018,56	R\$ 239.106,09	R\$ 2.950.690,00	R\$ 13.299.620,49	0,55%
Abril	R\$ 73.806,04	R\$ 243.457,97	R\$ 211.658,48	R\$ 3.027.135,00	R\$ 13.279.277,65	0,68%
Mai	R\$ 60.811,25	R\$ 357.245,06	R\$ 283.551,44	R\$ 2.888.285,00	R\$ 13.284.256,89	0,59%
Junho	R\$ 45.110,58	R\$ 9.770,92	R\$ (52.762,37)	R\$ 3.007.516,00	R\$ 13.290.216,20	0,66%
Julho	R\$ 36.566,76	R\$ 338.078,79	R\$ 292.071,91	R\$ 2.812.510,52	R\$ 13.285.842,10	0,68%
Agosto	R\$ 77.668,98	R\$ 256.102,91	R\$ 186.071,25	R\$ 2.517.232,14	R\$ 13.214.247,39	0,70%
Setembro	R\$ 150.637,51	R\$ 203.892,02	R\$ 53.254,50	R\$ 2.369.805,28	R\$ 13.261.741,06	0,70%
Outubro	R\$ 74.187,22	R\$ 384.955,38	R\$ 300.047,30	R\$ 2.046.290,10	R\$ 13.295.764,09	0,67%
Novembro	R\$ 127.672,29	R\$ 68.974,51	R\$ (208.096,00)	R\$ 2.138.766,00	R\$ 13.299.837,46	0,61%
Dezembro	R\$ 76.762,05	R\$ 109.278,49	R\$ (164.881,14)	R\$ 2.345.580,93	R\$ 13.290.995,30	0,62%
Média	R\$ 75.438,52	R\$ 207.072,06	R\$ 108.901,89	R\$ 2.739.297,58	R\$ 13.277.021,45	7,76%
				20,63%	79,37%	

AZ Consultoria Rural Pecuária 2004

	UNIDADE ANIMAL					
	N. UA	CUSTO/UA	RECEITA/UA	R.OPER/UA	VR UA	vr @
Janeiro	4069,30	R\$ 14,67	R\$ -	R\$ (9,89)	R\$ 847,29	R\$ 60,57
Fevereiro	4070,20	R\$ 13,88	R\$ 59,72	R\$ 50,87	R\$ 815,65	R\$ 59,17
Março	3629,60	R\$ 18,15	R\$ 74,39	R\$ 65,88	R\$ 812,95	R\$ 59,00
Abril	3717,80	R\$ 19,85	R\$ 65,48	R\$ 56,93	R\$ 814,23	R\$ 59,15
Mai	3477,60	R\$ 17,49	R\$ 102,73	R\$ 81,54	R\$ 830,54	R\$ 60,95
Junho	3564,30	R\$ 12,66	R\$ 2,74	R\$ (14,80)	R\$ 843,79	R\$ 61,70
Julho	3337,60	R\$ 10,96	R\$ 101,29	R\$ 87,51	R\$ 850,13	R\$ 61,20
Agosto	2916,60	R\$ 26,63	R\$ 87,81	R\$ 63,80	R\$ 868,80	R\$ 62,84
Setembro	2799,00	R\$ 53,82	R\$ 72,84	R\$ 19,03	R\$ 852,83	R\$ 60,71
Outubro	2379,50	R\$ 31,18	R\$ 161,78	R\$ 126,10	R\$ 868,50	R\$ 61,72
Novembro	2416,00	R\$ 52,84	R\$ 28,55	R\$ (86,13)	R\$ 896,48	R\$ 63,25
Dezembro	2643,10	R\$ 29,04	R\$ 41,34	R\$ (62,38)	R\$ 892,58	R\$ 62,65
Média	3251,72	R\$ 25,10	R\$ 66,56	R\$ 31,54	R\$ 849,48	R\$ 61,08

	INDICES P/ HECTARE				
	N. UA/há/mês	CUSTO/há	RECEITA/há	R.OPER/há	Kg/há
Janeiro	2,41	R\$ 32,75	R\$ -	R\$ (22,10)	99,94
Fevereiro	2,41	R\$ 31,00	R\$ 133,42	R\$ 113,64	4,20
Março	2,15	R\$ 36,16	R\$ 148,20	R\$ 131,23	7,19
Abril	2,20	R\$ 40,51	R\$ 133,62	R\$ 116,17	94,88
Mai	2,06	R\$ 33,38	R\$ 196,07	R\$ 155,63	42,90
Junho	2,11	R\$ 24,76	R\$ 5,36	R\$ (28,96)	22,92
Julho	1,98	R\$ 20,07	R\$ 185,55	R\$ 160,30	51,54
Agosto	1,73	R\$ 42,63	R\$ 140,56	R\$ 102,12	2,94
Setembro	1,66	R\$ 82,68	R\$ 111,90	R\$ 29,23	0,75
Outubro	1,41	R\$ 40,72	R\$ 211,28	R\$ 164,68	89,60
Novembro	1,43	R\$ 70,07	R\$ 37,86	R\$ (114,21)	9,96
Dezembro	1,57	R\$ 42,13	R\$ 59,98	R\$ (90,49)	25,50
Média	1,93	R\$ 496,85	R\$ 1.363,80	R\$ 717,24	452,33

AZ Consultoria Rural

Pecuária 2004

PRODUÇÃO EM KG					
	Sd Anterior UA	Saldo em KG	Compras em KG	Vendas em KG	Produção/Mês
Dezembro	4056,5	1825425			
Janeiro	4069,30	1.831.185	0	162.837	168.597
Fevereiro	4070,20	1.831.590	0	6.687	7.092
Março	3629,60	1.633.320	7.385	217.790	12.135
Abril	3717,80	1.673.010	0	120.373	160.063
Mai	3477,60	1.564.920	7.072	187.532	72.370
Junho	3564,30	1.603.935	4.085	3.744	38.674
Julho	3337,60	1.501.920	10.070	199.027	86.942
Agosto	2916,60	1.312.470	0	194.418	4.968
Setembro	2799,00	1.259.550	0	54.189	1.269
Outubro	2379,50	1.070.775	4.956	344.887	151.156
Novembro	2416,00	1.087.200	0	369	16.794
Dezembro	2643,10	1.189.395	65.625	6.453	43.024
TOTAL		0	99.193	1.498.306	763.084

RESULTADO SEMESTRAL			
	Kg/UA	Arrobas/UA	Produção @
Janeiro	41,43	1,38	5.620
Fevereiro	1,74	0,06	236
Março	3,34	0,11	404
Abril	43,05	1,44	5.335
Mai	20,81	0,69	2.412
Junho	10,85	0,36	1.289
Julho	26,05	0,87	2.898
Agosto	1,70	0,06	166
Setembro	0,45	0,02	42
Outubro	63,52	2,12	5.039
Novembro	6,95	0,23	560
Dezembro	16,28	0,54	1.434
TOTAL	236,19	7,87	25.436

AZ Consultoria Rural
Pecuária 2004

Indicadores Técnicos			
Crescimento Rebanho	-34,84%	Dife Rebanho Total	R\$ (1.200.656,65)
Taxa de Desfrute	48,86%		
Resultado Líquido Período-Rebanho	R\$ 1.306.822,65		
Vr rebanho Dr Paulo	R\$ 2.578.141,33		
Diferença Estoque em U.A	R\$ (1.135.246,60)		
Vendas Período 01/04- 12/04		Compras Período 01/04 - 12/04	
Categoria	Cbs	U.A	
Bois	1274	1082,9	
Touros	76	114	
Bezerros	215	53,75	
Novilhas	684	0	
Vacas	1081	886,42	
Garrotes	0	0	
TOTAL	3330	2137,07	
Categoria	Cbs	U.A	
Bois	25	21,25	
Touros	0	0	
Bezerras	228	57,00	
Novilhas	0	0	
Vacas	0	0	
Garrotes	148	76,96	
TOTAL	401	155,21	

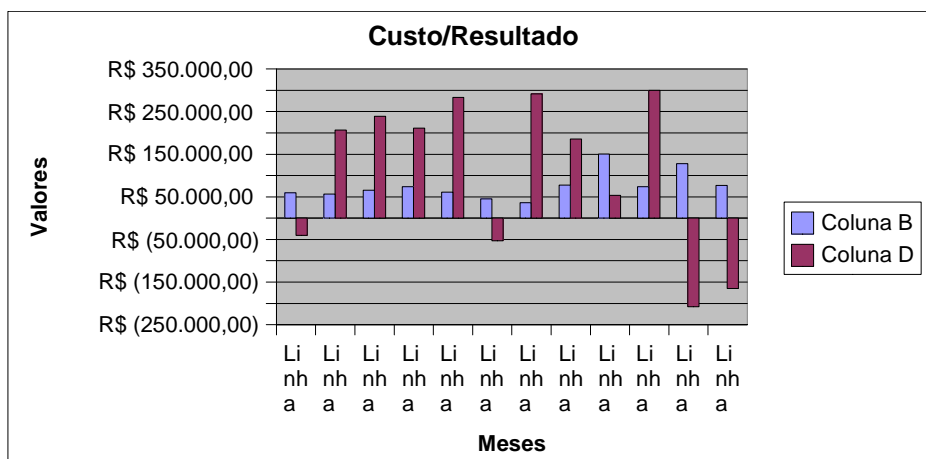
RENTABILIDADE S/ INVESTIMENTO							
rent/de Final s/ Inv/tos sDHel	Inflação-IPCA	Rent. Final Propriedades	Rec. Liq. Mês	P.Equilíbrio - UA MENSAL	Resultado excluindo D.Helois	Rent/de Líquida excluindo D.Helois	Rentabilidade Bruta
-4,85%	7,60%	0,66%	R\$ 108.901,89	88,81	R\$ 1.306.822,65	-6,52%	-6,94%

AZ Consultoria Rural

Pecuária 2004

D.HELOÍSA								
							R\$ 242.109,00	264,60
	CUSTO	RECEITA	EV. REBANHO	R.OPER.	COMPRAS	VR REBANHO	UNIDADES ANIM	
Janeiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 170.589,35	187,76
Fevereiro	R\$ -	R\$ 124.754,76	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 182.799,80	205,96
Março	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 151.547,40	171,24
Abril	R\$ -	R\$ 73.188,57	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 152.465,04	171,24
Maió	R\$ -	R\$ 23.290,20	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 156.300,18	170,96
Junho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 157.742,22	170,44
Julho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 155.986,56	169,92
Agosto	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 159.337,10	169,04
Setembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 153.936,28	169,04
Outubro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 156.497,23	169,04
Novembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 160.376,70	169,04
Dezembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 176.297,10	187,60
12	R\$ -	R\$ 221.233,53	R\$ -	R\$ 221.233,53	R\$ 0,00	R\$ 161.156,25	175,94	

RESULTADO D.HELOÍSA					Evolução
	Inflação-IPCA	Rent. Cap. Inv.	Rent. Liq.	Rec. Liq. Mês	Rebanho Período
01/04 -12/04	7,60%	96,69%	89,09%	R\$ 18.436,13	-65.410,05



AZ Consultoria Rural

Pecuária 2005

	RESULTADO PECUARIA						Margem
	CUSTO	RECEITA	R.OPER.	COMPRAS	Numero de Meses	INVESTIMENTOS	
Janeiro	R\$ 77.069,57	R\$ 129.975,84	R\$ (50.852,66)	R\$ 110.840,00	12	R\$ -	
Fevereiro	R\$ 74.573,39	R\$ 58.678,13	R\$ (180.158,66)	R\$ 180.200,00		R\$ -	
Março	R\$ 49.739,40	R\$ 288.970,39	R\$ 216.526,52	R\$ 22.860,00		R\$ -	
Abril	R\$ 87.658,09	R\$ 109.715,32	R\$ 22.057,23	R\$ -		R\$ -	
Mai	R\$ 58.669,26	R\$ 309.921,47	R\$ 251.295,98	R\$ -		R\$ -	
Junho	R\$ 67.110,34	R\$ 187.601,35	R\$ 51.571,65	R\$ 52.928,00		R\$ 15.991,35	
Julho	R\$ 45.395,82	R\$ 82.923,00	R\$ 11.019,18	R\$ 26.508,00		R\$ -	
Agosto	R\$ 69.399,60	R\$ 165.505,86	R\$ 162.068,40	R\$ -		R\$ 1.900,00	
Setembro	R\$ 81.266,00	R\$ 324.252,60	R\$ 271.981,58	R\$ -		R\$ -	
Outubro	R\$ 93.632,30	R\$ 79.980,64	R\$ (53.546,36)	R\$ 36.735,00		R\$ 3.159,70	
Novembro	R\$ 86.011,45	R\$ -	R\$ (97.261,45)	R\$ 11.250,00		R\$ -	
Dezembro	R\$ 95.218,57	R\$ 546,33	R\$ (241.604,58)	R\$ 146.455,00		R\$ 893,86	
TOTAL	R\$ 885.743,77	R\$ 1.738.070,93	R\$ 363.096,85	R\$ 587.776,00		R\$ 21.944,91	20,89%

						Indice Poupança
	Custo Médio	Receita Média	R.OPER.	Valor Rebanho	VR Imobilizado	
Janeiro	R\$ 77.069,57	R\$ 129.975,84	R\$ (50.852,66)	R\$ 2.417.060,24	R\$ 17.761.164,21	0,00%
Fevereiro	R\$ 74.573,39	R\$ 58.678,13	R\$ (180.158,66)	R\$ 2.482.749,75	R\$ 17.819.162,58	0,00%
Março	R\$ 49.739,40	R\$ 288.970,39	R\$ 216.526,52	R\$ 2.076.687,19	R\$ 17.872.396,20	0,00%
Abril	R\$ 87.658,09	R\$ 109.715,32	R\$ 22.057,23	R\$ 2.071.612,33	R\$ 17.784.194,62	0,00%
Mai	R\$ 58.669,26	R\$ 309.921,47	R\$ 251.295,98	R\$ 1.913.847,24	R\$ 17.744.155,25	0,00%
Junho	R\$ 67.110,34	R\$ 187.601,35	R\$ 51.571,65	R\$ 1.800.196,04	R\$ 17.831.238,40	0,00%
Julho	R\$ 45.395,82	R\$ 82.923,00	R\$ 11.019,18	R\$ 1.603.812,52	R\$ 14.404.976,19	0,00%
Agosto	R\$ 69.399,60	R\$ 165.505,86	R\$ 162.068,40	R\$ 1.529.459,17	R\$ 14.375.013,77	0,00%
Setembro	R\$ 81.266,00	R\$ 324.252,60	R\$ 271.981,58	R\$ 1.245.751,22	R\$ 14.364.724,18	0,00%
Outubro	R\$ 93.632,30	R\$ 79.980,64	R\$ (53.546,36)	R\$ 1.366.723,98	R\$ 14.426.122,05	0,00%
Novembro	R\$ 86.011,45	R\$ -	R\$ (97.261,45)	R\$ 1.636.358,93	R\$ 14.356.512,77	0,00%
Dezembro	R\$ 95.218,57	R\$ 546,33	R\$ (241.604,58)	R\$ 1.676.031,87	R\$ 14.364.910,83	0,00%
Média	R\$ 73.811,98	R\$ 144.839,24	R\$ 30.258,07	R\$ 1.818.357,54	R\$ 16.092.047,59	0,00%
				11,30%	88,70%	

R\$ (545.384,90)

AZ Consultoria Rural Pecuária 2005

2643,10

	UNIDADE ANIMAL					
	N. UA	CUSTO/UA	RECEITA/UA	R.OPER/UA	VR UA	vr @
Janeiro	2800,90	R\$ 27,52	R\$ 46,41	R\$ (18,16)	R\$ 862,96	R\$ 61,19
Fevereiro	2956,30	R\$ 25,23	R\$ 19,85	R\$ (60,94)	R\$ 839,82	R\$ 59,75
Março	2765,00	R\$ 17,99	R\$ 104,51	R\$ 78,31	R\$ 751,06	R\$ 58,65
Abril	2559,60	R\$ 34,25	R\$ 42,86	R\$ 8,62	R\$ 809,35	R\$ 57,00
Mai	2430,30	R\$ 24,14	R\$ 127,52	R\$ 103,40	R\$ 787,49	R\$ 55,60
Junho	2308,20	R\$ 29,07	R\$ 81,28	R\$ 22,34	R\$ 779,91	R\$ 54,85
Julho	2108,00	R\$21,54	R\$ 39,34	R\$ 5,23	R\$ 760,82	R\$ 53,30
Agosto	2054,30	R\$ 33,78	R\$ 80,57	R\$ 78,89	R\$ 744,52	R\$ 52,12
Setembro	1719,30	R\$ 47,27	R\$ 188,60	R\$ 158,19	R\$ 724,57	R\$ 51,02
Outubro	1676,70	R\$ 55,84	R\$ 47,70	R\$ (31,94)	R\$ 815,13	R\$ 55,35
Novembro	1989,60	R\$ 43,23	R\$ -	R\$ (48,88)	R\$ 822,46	R\$ 57,32
Dezembro	2177,80	R\$ 43,72	R\$ 0,25	R\$ (110,94)	R\$ 769,60	R\$ 53,47
Média	2295,50	R\$ 33,63	R\$ 64,91	R\$ 15,34	R\$ 788,97	R\$ 55,80

	INDICES P/ HECTARE				
	N. UA/há/mês	CUSTO/há	RECEITA/há	R.OPER/há	Kg/há
Janeiro	1,66	R\$ 42,30	R\$ 71,34	R\$ (27,91)	102,82
Fevereiro	1,75	R\$ 40,93	R\$ 32,21	R\$ (98,88)	84,77
Março	1,64	R\$ 27,30	R\$ 158,60	R\$ 118,84	-29,87
Abril	1,52	R\$ 48,11	R\$ 60,22	R\$ 12,11	8,21
Mai	1,44	R\$ 32,20	R\$ 170,10	R\$ 137,92	42,41
Junho	1,37	R\$ 36,83	R\$ 102,96	R\$ 28,30	23,17
Julho	1,53	R\$ 26,90	R\$ 49,14	R\$ 6,53	24,72
Agosto	1,49	R\$ 41,13	R\$ 98,08	R\$ 96,05	3,84
Setembro	1,24	R\$ 48,16	R\$ 192,16	R\$ 161,18	28,27
Outubro	1,21	R\$ 55,49	R\$ 47,40	R\$ (31,73)	10,13
Novembro	1,44	R\$ 50,97	R\$ -	R\$ (57,64)	94,72
Dezembro	1,58	R\$ 56,43	R\$ 0,32	R\$ (143,18)	12,02
Média	1,49	R\$ 506,76	R\$ 982,53	R\$ 201,59	405,21

AZ Consultoria Rural Pecuária 2005

		2416,00	1.087.200	PRODUÇÃO EM KG		
	Sd Anterior UA	Saldo em KG	Compras em KG	Vendas em KG	Produção/Mês	
Dezembro						
Janeiro	2800,90	1.260.405	37.318	37.569	173.456	
Fevereiro	2956,30	1.330.335	75.131	148.213	143.013	
Março	2765,00	1.244.250	0	35.703	-50.382	
Abril	2559,60	1.151.820	0	106.272	13.842	
Maio	2430,30	1.093.635	10.610	140.339	71.544	
Junho	2308,20	1.038.690	27.880	121.914	39.089	
Julho	2108,00	948.600	0	124.239	34.149	
Agosto	2054,30	924.435	0	29.469	5.304	
Setembro	1719,30	773.685	0	189.804	39.054	
Outubro	1676,70	754.515	16.910	50.070	13.990	
Novembro	1989,60	895.320	9.950	0	130.855	
Dezembro	2177,80	980.010	68.457	369	16.602	
TOTAL	27546,00	12.395.700	246.256	983.960	630.515	

RESULTADO SEMESTRAL			
	Kg/UA	Arrobas/UA	Produção @
Janeiro	61,93	2,06	5.782
Fevereiro	48,38	1,61	4.767
Março	-18,22	-0,61	-1.679
Abril	5,41	0,18	461
Maio	29,44	0,98	2.385
Junho	16,93	0,56	1.303
Julho	16,20	0,54	1.138
Agosto	2,58	0,09	177
Setembro	22,71	0,76	1.302
Outubro	8,34	0,28	466
Novembro	65,77	2,19	4.362
Dezembro	7,62	0,25	553
TOTAL	267,10	8,90	21.017

AZ Consultoria Rural

Pecuária 2005

Indicadores Técnicos					
Crescimento Rebanho	-9,86%	Dife Rebanho Total	R\$ (187.933,52)		
Taxa de Desfrute	58,32%				
Resultado Líquido Período-Rebanho	R\$ 363.096,85				
Vr rebanho Dr Paulo	R\$ 1.637.286,56				
Diferença Estoque em U.A	R\$ (217.062,43)				
Vendas Período 01/05- 12/05			Compras Período 01/05 - 12/05		
Categoria	Cbs	U.A	Categoria	Cbs	U.A
Bois	1276	1084,6	Bois	0	0
Touros	0	0	Touros	0	0
Bezerros	0	0,00	Bezerros	1042	260,50
Novilhas	490	254,80	Novilhas	0	0
Vacas	561	460,02	Vacas	0	0
Garrotes	0	0	Garrotes	250	130
TOTAL	2327	1799,42	TOTAL	1292	390,5

RENTABILIDADE S/ INVESTIMENTO

Rent/de Final s/ Inv/tos sDHel	Inflação-IPCA	Rent. Final Propriedades	Rec. Liq. Mês	P.Equilíbrio - UA Mensal	Resultado excluindo D.Helois	Rent/de Líquida excluindo D.Helois	Rentabilidade Bruta
-4,60%	5,55%	0,98%	R\$ 30.258,07	93,55	R\$ 363.096,85	-4,73%	-4,57%

AZ Consultoria Rural
Pecuária 2005

D.HELOÍSA

							R\$ 176.297,10	187,60
	CUSTO	RECEITA	EV. REBANHO	R.OPER.	COMPRAS	VR REBANHO	UNIDADES ANIM	
Dezembro								
Janeiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 202.771,42	220,92
Fevereiro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 197.999,55	220,92
Março	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 163.038,96	220,92
Abril	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 143.947,80	168,36
Maio	R\$ -	R\$ 32.031,43	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 187.249,68	224,52
Junho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 184.723,83	224,52
Julho	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 179.503,74	224,52
Agosto	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 175.529,74	224,52
Setembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 171.825,16	224,52
Outubro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 193.143,33	224,52
Novembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 193.042,30	224,52
Dezembro	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 0,00	R\$ 180.076,27	224,52
TOTAL	R\$ -	R\$ 32.031,43	R\$ -	R\$ 32.031,43	R\$ 0,00	R\$ 181.070,98	218,94	

RESULTADO D.HELOISA					Evolução
	Inflação-IPCA	Rent. Cap. Inv.	Rent. Liq.	Rec. Liq. Mês	Rebanho Período
01/05 -12/05	5,55%	33,78%	28,23%	R\$ 2.669,29	29.128,91